



**Maria João Maio
Ferreira**

**Determinantes do consumo turístico no âmbito das
atividades desportivas de rio**



**Maria João
Maio Ferreira**

**Determinantes do consumo turístico no âmbito das
atividades desportivas de rio**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Gestão e Planeamento em Turismo, realizada sob a orientação científica da Doutora Maria João Aibéo Carneiro, Professora Auxiliar do Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo da Universidade de Aveiro.

o júri

presidente

Prof. Doutora Zélia Maria de Jesus Breda
professora auxiliar da Universidade de Aveiro

Prof. Doutora Suzanne Fonseca Amaro
professora adjunta do Instituto Politécnico de Viseu – Escola Superior de Tecnologia

Prof. Doutora Maria João Aibéo Carneiro
professora auxiliar da Universidade de Aveiro

agradecimentos

A realização desta dissertação não teria sido possível sem o apoio de determinadas pessoas.

À minha orientadora Prof. Doutora Maria João Carneiro, pela orientação e pelo conhecimento científico.

Ao Clube do Paiva e à organização do *Paiva Fest*, por se mostrarem tão disponíveis para ajudar numa parte tão fulcral como a aplicação dos questionários.

Aos meus pais, por todo o apoio incondicional e por nunca duvidarem de mim.

À Carla, à Rafaela, à Ivo e ao Zé, pela paciência e por todos os empurrões dados no sentido certo.

palavras-chave

Turismo desportivo, desportos de rio, consumo turístico, determinantes das despesas, impactes económicos.

resumo

É amplamente reconhecido que o turismo tem importantes impactes económicos, embora esses impactes se concentrem particularmente em determinadas áreas como as áreas litorais, com grande procura turística. Os desportos de rio podem desempenhar um papel muito relevante no alargamento dos impactes económicos positivos a outras áreas geográficas. Perceber os fatores que influenciam as despesas em desportos de rio é, portanto, fundamental para maximizar os impactes económicos destes desportos. Nas últimas décadas, tem havido cada vez mais autores a analisar o consumo turístico desportivo e as suas determinantes. No entanto, estes estudos têm sido realizados, sobretudo, no âmbito dos eventos desportivos e ao nível de determinados desportos, havendo pouca investigação na área dos desportos de rio e não tendo sido encontrado nenhum estudo que examinasse os fatores que influenciam o consumo turístico ao nível dos desportos de rio.

O objetivo desta dissertação é colmatar a lacuna de investigação anteriormente mencionada analisando os padrões de consumo dos turistas ao nível dos desportos de rio e as determinantes das despesas associadas a este consumo.

Para alcançar este objetivo, primeiramente foi realizada uma revisão de literatura sobre o turismo desportivo e a sua importância, bem como sobre o consumo turístico no âmbito dos mais variados desportos e as determinantes deste consumo.

Posteriormente realizou-se um inquérito por questionário que permitiu concluir que os turistas inquiridos, tendencialmente, realizam mais gastos em alojamento, restauração e retalho e que as determinantes positivas do consumo são sobretudo o rendimento e algumas das características da viagem.

A dissertação termina com conclusões e implicações relevantes para os agentes do setor do turismo.

keywords

Sports tourism, river sports, tourist consumption, determinants of expenditures, economic impacts.

abstract

It is widely recognized that tourism has important economic impacts, although these impacts are particularly concentrated in certain areas such as coastal areas with high tourist demand. River sports can play a very important role in extending the positive economic impacts to other geographical areas. Understanding the factors that influence expenditures on river sports is therefore key to maximize the economic impacts of these sports. In recent decades, there has been an increasing number of analysing sports tourism consumption and its determinants. However, these studies have been conducted mainly in the context of sporting events and at the level of certain sports, with little research done about river sports and no studies found that have examined the factors that influence tourism expenditure in river sports.

The aim of this dissertation is to fill this research gap previously mentioned by analysing the consumption patterns of tourists that practice river sports and the determinants of the expenditures associated with this consumption.

To achieve this goal, first a literature review was carried out on sports tourism and its importance as well as on tourism expenditure and its determinants within the most varied sports.

Subsequently, a questionnaire survey was carried out and it permitted to conclude that the tourists surveyed tend to spend more on accommodation, food and beverages and retail and that the positive determinants of the expenditure are mainly the income and some of the characteristics of the trip.

The dissertation ends with conclusions and relevant implications for the tourism sector agents.

Índice

Índice.....	i
Índice de tabelas	iii
Índice de figuras	iv
Capítulo 1 – Introdução.....	1
1.1. Relevância do tema	1
1.2. Objetivos do estudo.....	4
1.3. Metodologia da dissertação	5
1.4. Estrutura da dissertação	6
Capítulo 2 – Turismo desportivo	8
2.1. Introdução	8
2.2. Conceito e relevância do turismo desportivo.....	8
2.3. Desportos de rio	12
2.4. Conclusão	14
Capítulo 3 – Consumo turístico no âmbito do turismo desportivo.....	16
3.1. Introdução	16
3.2. Consumo turístico no turismo desportivo.....	16
3.3. Determinantes do consumo turístico	21
3.4. Importância do envolvimento como determinante do consumo turístico	24
3.5. Conclusão	29
Capítulo 4 – Metodologia do estudo empírico	31
4.1. Introdução	31
4.2. Metodologia de recolha de dados.....	31
4.3. Metodologia de análise de dados	37

4.4. Conclusão	37
Capítulo 5 – Análise dos resultados.....	39
5.1. Introdução	39
5.2. Análise e discussão dos resultados.....	39
5.2.1. Caracterização da amostra	39
5.2.2. Consumo turístico no turismo desportivo	45
5.2.3. Determinantes do consumo turístico associado a desportos de rio	47
5.3. Conclusão	62
Capítulo 6 – Conclusões e recomendações	65
6.1. Principais conclusões.....	65
6.2. Recomendações e contribuições	68
6.3. Dificuldades, limitações e propostas de investigação futura	70
Referências bibliográficas	71
Apêndice 1 – Versão completa do questionário em português	76
Apêndice 2 – Versão completa do questionário em inglês	82

Índice de tabelas

Capítulo 3

Tabela 3.1 – Síntese de estudos sobre consumo turístico no âmbito do turismo desportivo.....	18
Tabela 3.2 – Síntese de estudos em que se analisa a relação entre o consumo turístico e determinadas variáveis.....	23
Tabela 3.3 – Síntese de afirmações utilizadas em estudos sobre envolvimento com atividades desportivas.....	28

Capítulo 5

Tabela 5.1 – Dados sociodemográficos da amostra.....	40
Tabela 5.2 – Características da viagem realizada pelos inquiridos.....	42
Tabela 5.3 – Envolvimento com as atividades desportivas de rio.....	44
Tabela 5.4 – Motivações para a realização da viagem.....	45
Tabela 5.5 – Satisfação e comportamento após a viagem.....	45
Tabela 5.6 – Consumo turístico no âmbito dos desportos de rio.....	46
Tabela 5.7 – Fatores que influenciam a despesa média diária total.....	52
Tabela 5.8 – Fatores que influenciam a despesa média diária por pessoa em alojamento...	53
Tabela 5.9 – Fatores que influenciam a despesa média diária por pessoa em restauração...	54
Tabela 5.10 – Fatores que influenciam a despesa média diária por pessoa em empresas de animação turística.....	55
Tabela 5.11 – Fatores que influenciam a despesa média diária por pessoa em equipamento desportivo.....	56
Tabela 5.12 – Fatores que influenciam a despesa média diária por pessoa em outras despesas relacionadas com a prática desportiva.....	57

Tabela 5.13 – Fatores que influenciam a despesa média diária por pessoa em retalho.....	58
Tabela 5.14 – Fatores que influenciam a despesa média diária por pessoa em entretenimento.....	59
Tabela 5.15 – Fatores que influenciam a despesa média diária por pessoa em atrações turísticas.....	60
Tabela 5.16 – Correlações entre tipos de despesa e três construtos - satisfação, probabilidade de revisita e probabilidade de recomendação.....	61

Índice de figuras

Capítulo 2

Figura 2.1 – Síntese de definições de turismo desportivo e autores que as defendem.....	10
---	----

Capítulo 1 – Introdução

1.1. Relevância do tema

Nas últimas décadas, a **atividade turística** tem estado em acelerado **crescimento**, tendo sido registadas pela Organização Mundial de Turismo (UNWTO) um total de 1.322 milhões de chegadas internacionais em 2017, que representam um aumento de 7% em relação ao ano anterior (UNWTO, 2018). É esperado que este crescimento se continue a verificar em 2018, ainda que a um ritmo mais reduzido (UNWTO, 2018). O WTTC (World Travel & Tourism Council) remarca a **importância mundial do turismo**, ao revelar que, em 2017, este setor contribuiu para 10,4% do Produto Interno Bruto (PIB) e para 9,9% do emprego global (WTTC, 2018b).

Em Portugal, verifica-se também a **elevada importância do turismo**. Neste país, em 2017 o turismo contribuiu com 401.500 empregos e com um total 33,5 biliões de euros, que representaram 17,3% do PIB português (WTTC, 2018a). Foram registados 24,1 milhões de hóspedes em 2017, incluindo em alojamento local, que, por sua vez, contribuem para um aumento de 23% no saldo da rubrica Viagens e Turismo da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal, de mais 10,3% relativamente ao ano anterior. Houve ainda uma aceleração do crescimento das receitas turísticas e um aumento menos significativo das despesas, que, no geral, contribuíram para o aumento do PIB português (Instituto Nacional de Estatística, 2017).

O turismo desportivo, apesar de ser, historicamente, uma das maiores atrações turísticas (desde os Jogos Olímpicos na Grécia e os gladiadores da época romana), só começou a ser alvo de estudo há relativamente pouco tempo (Huggins, 2013). Roberts (2011) afirma que Portugal se insere nos países onde existe mais turismo desportivo, ao lado da Austrália, da China e dos EUA, entre outros. Herstein e Berger (2013) referem a **importância do turismo desportivo** como forma de *rebranding* de um destino, defendendo algumas vantagens dos eventos desportivos sobre outras atrações turísticas. Os eventos desportivos são mais fáceis

de promover mundialmente, por possuírem um elevado número de apoiantes e, por estarem associados a competição, acabam por ter um impacto maior nas pessoas. Além disso, por mobilizarem vários tipos de audiências, os eventos desportivos conseguem alavancar a imagem do destino a longo prazo (Herstein & Berger, 2013). Os eventos desportivos geram também receitas, criando impactes diretos e indiretos nos destinos, quer através do pagamento de ingressos desportivos como através das despesas efetuadas no alojamento, restauração, transportes, entretenimento, *merchandising*, entre outras componentes. Gibson (1998) salienta ainda a importância de o turista ter disponíveis, cada vez mais, atrações para visitar no âmbito do turismo desportivo e de este tipo de turismo poder ser um aspeto que contribui para a competitividade dos destinos.

No entanto, Higham (1999) refere que os grandes eventos desportivos (ex. Jogos Olímpicos) podem trazer efeitos negativos para o destino anfitrião, por representarem enormes despesas públicas. Estes efeitos parecem diminuir consideravelmente quando são considerados eventos de menor dimensão (ex. campeonatos nacionais/regionais) e a prática de desportos locais/regionais, algo que não tem sido tão considerado em investigações na área do turismo desportivo. Estas práticas de menor dimensão, por utilizarem infraestruturas já existentes no destino, alcançam um maior equilíbrio entre despesas e receitas (Higham, 1999). Além disso, por serem realizados durante todo o ano, os campeonatos nacionais ou regionais conseguem minimizar um dos grandes problemas do turismo – a sazonalidade (Higham, 1999).

Gibson (1998) relembra que a maioria dos estudos realizados na área do turismo desportivo se centra nos grandes eventos, acabando por se menosprezar muitas vezes outros recursos dos destinos, que poderão atrair outro tipo de turistas desportivos. É dado o exemplo dos responsáveis pela maior organização de marketing turístico do estado da Flórida, que, em conversa com o autor e, quando questionados sobre o turismo desportivo da região, apenas referiram o *Superbowl*, sem mencionarem os vários recursos desportivos, do golf à pesca, que atraem milhares de turistas durante todo o ano. Agrusa, Lema, Kim e Botto (2009), Dixon, Backman, Backman e Norman (2012) e Sato, Jordan, Kaplanidou e Funk (2014) são alguns exemplos de autores que estudaram os impactes económicos de grandes eventos desportivos.

O mercado europeu de turismo de natureza tem estado em constante crescimento (Tovar, 2010) e o **desporto de natureza** constitui uma **importante** ferramenta, tanto para o

desenvolvimento de áreas menos massificadas turisticamente, como também para a oferta de experiências autênticas, envolventes e de interação com a natureza (Baptista, 2017), permitindo uma fuga à rotina diária, através da aventura e da adrenalina. Rickly e Vidon (2017) enfatizam a importância do turismo de aventura na promoção de atividades mais sustentáveis, uma vez que os praticantes de desportos de aventura tendem a conectar-se emocionalmente com a natureza, a estar mais conscientes de que o acesso à mesma é um privilégio e que exige uma particular responsabilidade.

As regiões predominantemente naturais e com uma forte identidade cultural podem e devem tirar partido dos seus recursos, centralizando a sua oferta para um turismo de nichos, que garanta o seu desenvolvimento económico com impactes mais reduzidos e, conseqüentemente, mais sustentável (Silva & Almeida, 2011). Assim, torna-se impreterível a realização de estudos na área do turismo desportivo relacionado com os desportos de natureza, tentando conhecer mais aprofundadamente o tipo de turistas que usufrui desses mesmos recursos e o impacte económico que podem ter no local, e que permitam aumentar este impacte, reforçar a importância dos recursos naturais de uma região e fomentar o desenvolvimento da mesma.

Os estudos realizados na área do consumo turístico no âmbito do turismo desportivo, para além de se centrarem essencialmente em eventos desportivos (ex. Agrusa et al., 2009; Cheung, Mak e Dixon, 2016; Dixon et al., 2012; Wicker, Hallmann e Zhang, 2012), nem todos consideram o consumo individual do visitante, focando-se maioritariamente no impacte económico geral de um evento desportivo. Além disso, também não foi encontrado qualquer estudo em que se analisassem as determinantes das despesas associadas ao consumo turístico no âmbito dos desportos de rio.

A presente dissertação pretende colmatar algumas das lacunas de investigação observadas ao nível do consumo associado ao turismo desportivo, particularmente aos desportos de rio.

1.2. Objetivos do estudo

Os dois **objetivos gerais** desta dissertação são caracterizar os **padrões de consumo** de turistas que realizaram algum desporto de rio e identificar os **fatores** que influenciam as despesas associadas a este consumo.

De forma a atingir estes objetivos, os **objetivos específicos** da dissertação são:

- Perceber qual a **importância do desporto** no âmbito do turismo;
- Compreender a **importância do turismo associado aos desportos de rio** e algumas **especificidades destes desportos**;
- Identificar **lacunas na investigação** sobre o consumo turístico de turistas desportivos;
- Analisar, com base na literatura, o **consumo de turistas desportivos** e as suas **determinantes**;
- Analisar, com base num estudo empírico, os padrões de consumo de turistas desportivos de rio e identificar os **tipos de despesa que representam uma maior percentagem das despesas totais** realizadas por estes turistas desportivos nas suas viagens, procurando perceber que tipo de impacto as despesas destes turistas podem ter no destino que os turistas estão a visitar;
- Analisar relações entre os **padrões de consumo destes turistas** e **variáveis que possam determinar esses mesmos padrões**;
- Realizar **recomendações para futuros estudos**, no âmbito do consumo turístico associado a desportos de rio e, eventualmente, no âmbito do turismo desportivo em geral.

1.3. Metodologia da dissertação

Tendo em conta os objetivos gerais do estudo empírico, que consistem na **caraterização dos padrões de consumo** dos turistas que, durante uma das suas viagens, realizaram algum desporto de rio e a **identificação das determinantes** que influenciam esses mesmos padrões, irão ser descritas as metodologias a utilizar para os atingir.

Como método de recolha de dados, será realizado um inquérito por questionário a turistas que, nos últimos dois anos, tenham realizado pelo menos uma viagem, na qual tenham praticado um desporto de rio, quer esta prática tenha sido o principal motivo da viagem ou não. O principal objetivo deste questionário é obter informações sobre as **despesas realizadas durante a viagem** por parte destes turistas e sobre **caraterísticas** do turista e da viagem realizada.

As perguntas do questionário estarão centradas na **caraterização sociodemográfica** (idade, género, rendimento, local de residência e nível de escolaridade) e **psicológica** (envolvimento com o(s) desporto(s) de rio praticado(s) e motivação para viajar) do turista, na **caraterização da sua viagem** (duração da estada, tamanho do grupo de viagem e tipo de alojamento utilizado), na **satisfação global** com a sua viagem, **intenções de comportamento futuro** (recomendação e revisita ao destino) e na **identificação das despesas** que foram realizadas durante a sua viagem. Algumas destas determinantes das despesas foram escolhidas para serem analisadas por terem sido as mais estudadas na literatura enquanto determinantes do consumo turístico (ex. caraterísticas sociodemográficas e caraterísticas da viagem), outras por serem as que mais mostraram uma relação significativa com o consumo turístico, apesar de terem sido menos estudadas (ex. caraterísticas psicológicas) ou com o objetivo de colmatar uma lacuna de investigação (ex. visitas anteriores e intenção de visitar ou recomendar)

O método de amostragem a ser utilizado será **não probabilístico por bola de neve** e a administração do questionário será realizada **online e presencialmente**, devido a serem métodos que irão permitir conseguir uma **maior amostra** para a realização do estudo.

Como métodos de análise de dados irão ser utilizadas várias análises bivariadas realizadas através do programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Irão ser realizadas

análises bivariadas, bem como **análises fatoriais** e **regressões lineares múltiplas** para perceber quais as determinantes que influenciam o consumo turístico.

1.4. Estrutura da dissertação

A primeira parte desta dissertação é composta pelo atual capítulo, onde é realizada uma introdução ao estudo e apresentada a sua relevância, objetivos, metodologia e estrutura.

Nos capítulos dois e três é realizada uma revisão da literatura. No capítulo dois apresentam-se vários conceitos de turismo desportivo, segundo vários autores conceituados no tema e discute-se a importância deste tipo de turismo. Este capítulo termina com um subcapítulo dedicado aos desportos de rio, onde é realizada uma breve descrição dos desportos incluídos nesta dissertação e dos seus benefícios para quem os pratica e para os destinos onde são realizados. O capítulo três debruça-se sobre o consumo turístico no âmbito do turismo desportivo e quais as determinantes que podem influenciar o mesmo. É também analisada a importância do envolvimento com a prática desportiva realizada e até que ponto esta determinante pode afetar o consumo do turista.

No quarto capítulo é descrita a metodologia utilizada para a realização do estudo empírico. Numa primeira parte é explicado o método de seleção da amostra e a metodologia utilizada para a recolha dos dados. Na segunda parte, são descritos os instrumentos utilizados para analisar os dados recolhidos.

No capítulo cinco são analisados os resultados obtidos no estudo empírico. É realizada uma caracterização da amostra e do consumo turístico no turismo desportivo e são analisadas as determinantes que influenciam o consumo turístico associado aos desportos de rio. Por último, é realizada uma segmentação de mercado, através da análise de clusters, com a finalidade de identificar grupos heterogêneos de inquiridos em termos de consumo turístico.

No sexto e último capítulo são descritas as principais conclusões deste estudo e comparadas com a revisão da literatura efetuada previamente. São também apresentadas limitações e dificuldades encontradas ao longo da realização da dissertação. São ainda identificadas as

principais contribuições do estudo para a literatura sobre o turismo e realizadas propostas para futuras investigações que possam colmatar possíveis lacunas identificadas nesta dissertação.

Capítulo 2 – Turismo desportivo

2.1. Introdução

O desporto e o turismo são dois conceitos que estão interligados desde muito cedo, sendo as suas primeiras interações datadas da altura da antiga Grécia (Huggins, 2013). No entanto, apenas nos últimos anos o turismo desportivo começou a ser reconhecido como uma importante influência no turismo mundial e na economia, existindo alguma dificuldade em obter um consenso acerca da sua definição na literatura (Hinch & Higham, 2001).

Perante esta dificuldade, o presente capítulo apresenta um papel fundamental na conceptualização do turismo desportivo e no fornecimento de uma base teórica para este tema, incluindo a escolha do melhor conceito de turismo desportivo a utilizar no domínio desta dissertação. É igualmente essencial perceber qual a importância deste tipo de turismo para os destinos e qual o seu desenvolvimento ao longo dos últimos anos.

Neste capítulo são apresentados vários conceitos de turismo desportivo de diversos autores, são discutidas as principais diferenças entre eles e identificada a definição mais apropriada para este estudo. Além disso, é abordado o tema dos desportos de rio, referindo a sua origem e qual a sua importância, tanto para o turismo como para os indivíduos que os praticam.

2.2. Conceito e relevância do turismo desportivo

Inicialmente, os estudos realizados nas áreas do turismo e do desporto eram realizados como se estas atividades estivessem integradas em universos opostos (Bourdeau, Corneloup, & Mao, 2002), não havendo qualquer relação entre elas.

Gibson (1998) aponta a crescente preocupação com a saúde e bem-estar e o uso de eventos desportivos para atrair turistas a uma determinada cidade, como alguns dos **principais fatores** que levaram ao aumento da **popularidade do turismo desportivo**. Gammon e Robinson (2003) acrescentam, como fatores que contribuem para esta crescente importância, a variedade de eventos desportivos que são cuidadosamente programados ao longo de todo o ano, a importância dos eventos desportivos para a economia e para as relações nacionais e internacionais e, ainda, o facto de os praticantes de atividades desportivas viajarem com muita frequência e comunicarem mais eficientemente.

Gibson (1998) defende que, na área do turismo desportivo, tem sido dada mais **ênfase aos eventos desportivos**, havendo uma tendência para ignorar o turismo desportivo participativo, onde o turista participa ativamente na atividade desportiva. Os mega eventos, como os Jogos Olímpicos e os Commonwealth Games, parecem ser objeto de maior controvérsia e, por isso, são alvos de mais investigação (Weed, 2017). Mesmo em estudos realizados na área do desporto, a tendência é para estes se concentrarem na premissa de que o desporto se está a tornar, cada vez mais, numa atividade de competição, desconsiderando a **faceta turística** do mesmo (Levet-Labry & Schut, 2014), mais associada ao lazer que não envolve competição. Apesar disso, tal como qualquer tipo de turismo, este centra-se essencialmente na oferta de serviços e experiências (Gammon & Robinson, 2003), onde a participação e a experiência individual têm um papel fundamental.

A **definição de turismo desportivo** sempre se considerou difícil de conceptualizar, uma vez que ambos os conceitos que estão na sua raiz, turismo e desporto, possuem vastas definições e não existe um consenso geral na literatura (Hinch & Higham, 2001). Mais do que a soma de turismo e desporto, o turismo desportivo pode ser considerado “uma experiência desportiva longe de casa”, que pode ser regular ou ocasional, profissional ou amadora, competitiva ou não (Huggins, 2013: 3). Ao longo dos anos, o conceito de turismo desportivo tem sofrido algumas **críticas e alterações**, tendo o turismo desportivo começado a ter mais relevância, tanto como produto turístico como a nível académico, durante os anos 90. Gibson (2005a) discute questões fundamentais para definir o turismo desportivo. É considerado turismo desportivo a **participação ativa** em atividades físicas ou a **observação** destas mesmas atividades? O **motivo principal** da viagem deve ser a prática desportiva? Algumas dificuldades associadas a estas questões foram ultrapassadas quando começaram a ser sugeridos **diferentes tipos de turismo desportivo**, categorizados de diversas formas.

A figura 2.1 apresenta uma síntese de várias definições de turismo desportivo e de categorizações de tipos de turismo desportivo, bem como os autores que as defendem. Estas definições e categorizações podem ser divididas em três grandes grupos, de acordo com as características que os autores salientam como mais importantes, como se verá em seguida.

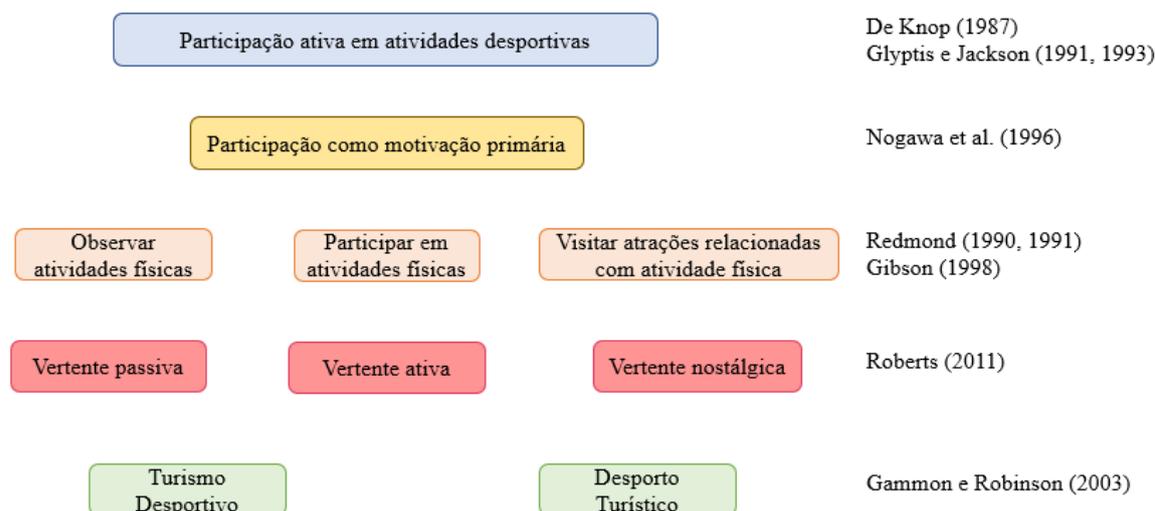


Figura 2.1 – Síntese de definições de turismo desportivo e autores que as defendem.

Fonte: Elaborado com base em De Knop (1987 citado por Gibson, 1998), Gammon e Robinson (2003), Gibson (1998), Glyptis e Jackson (1991, 1993 citados por Gibson, 1998), Nogawa et al. (1996), Redmond (1990, 1991) e Roberts (2011).

Tanto De Knop (1987 citado por Gibson, 1998) como Glyptis e Jackson (1991, 1993 citados por Gibson, 1998) referem a **participação ativa** em atividades desportivas por parte do visitante durante as suas férias como um fator decisivo nas suas definições de turismo desportivo. Nogawa, Yamguchi e Hagi (1996) salientam, ainda, que esta participação ativa deve ser a **motivação principal** para o turista realizar a sua viagem. Nesta perspetiva, o turismo desportivo é aquele que é feito por visitantes cuja motivação principal para a realização da viagem é a participação ativa numa atividade desportiva.

Por outro lado, Redmond (1990, 1991 citado por Gibson, 1998), ao definir o turista desportivo, apresenta uma **perspetiva mais abrangente** de turismo desportivo, reconhecendo a possibilidade deste turista ser, não só **participante** em atividades desportivas, mas também **espetador**, e **visitante de atrações** relacionadas com o desporto.

Gibson (1998: 5) reforça esta definição, ao considerar o turismo desportivo como “uma viagem baseada no lazer, que leva indivíduos para fora da sua comunidade local para participar em atividades físicas, observar atividades físicas ou venerar atrações associadas a atividades físicas”. Roberts (2011) realiza uma separação do turismo desportivo em três vertentes – ativa, passiva e nostálgica -, que em muito se assemelha às definições descritas por Redmond (1990, 1991) e por Gibson (1998). Roberts (2011) reforça ainda que estes três tipos de turismo desportivo podem estar presentes numa única viagem. O mesmo turista que é espetador num evento desportivo (vertente passiva), pode aproveitar para visitar um monumento alusivo ao desporto (vertente nostálgica) ou para participar numa atividade desportiva (vertente ativa) no mesmo destino.

Hinch e Higham (2001) consideram que os conceitos de **turismo e desporto** estão claramente **relacionados**, já que, muitas vezes, um pode existir como consequência do outro, e a definição de turismo desportivo irá sempre depender da perspetiva de quem está a estudar o tema, podendo ser mais focada na parte turística ou desportiva. Apesar de considerarem que podem ser adotadas várias abordagens na definição de turismo desportivo, os autores consideram que o turismo desportivo é “uma viagem com base no desporto, longe do ambiente doméstico, durante um período de tempo limitado, onde o desporto é caracterizado por um conjunto de regras únicas, competição ligada à habilidade física e ao jogo” (Hinch & Higham, 2001: 5).

Gammon e Robinson (2003), quando fazem a associação entre turismo e desporto, apresentam uma perspetiva também abrangente de turismo desportivo, mas identificam tipologias de turismo desportivo diferentes das propostas por Redmond (1990, 1991 citado por Gibson, 1998) e Gibson (1998: 5). Estes autores dividem o conceito de turismo desportivo em **duas tipologias**: o turismo desportivo e o desporto turístico, considerando, ainda, uma definição *hard* e uma definição *soft* para cada um dos termos. Por um lado, no **turismo desportivo** o desporto é o principal motivo da viagem e a participação ativa ou passiva na atividade desportiva, seja ela de competição (definição *hard*) ou recreativa (definição *soft*), é a causa primária da estada do turista. No **desporto turístico**, a atividade turística adquire um papel mais relevante e a participação ativa ou passiva em atividades desportivas, recreativas ou de competição, torna-se uma atividade secundária. Neste caso, o que distingue a definição *hard* da definição *soft* não é a competição ou recreação, mas a

intenção de participar; na definição *soft* é considerada a existência de uma participação acidental e na definição *hard* é considerada uma participação intencional.

Hinch e Higham (2003), quando relacionam várias definições de turismo desportivo consideram que todas elas pecam por não possuírem uma definição concreta do que é o desporto e que esta limitação pode afetar a forma como este tema é abordado e estudado em diferentes contextos culturais.

Para a elaboração deste estudo, irão ser utilizados os conceitos de turismo desportivo e desporto turístico, sugeridos por Gammon e Robinson (2003). Estes conceitos foram considerados os mais completos no enquadramento desta dissertação, uma vez que permitem fazer uma distinção das motivações para a realização da viagem, que é uma das variáveis que irá ser estudada.

2.3. Desportos de rio

Existem inúmeros desportos de rio, ou seja, desportos que podem ser praticados em rio, como a canoagem, o *stand up paddle*, o *rafting*, a pesca, entre outros. A World Tourism Organization (2014) classifica as atividades de aventura como *hard* ou *soft*. Indivíduos que pratiquem atividades consideradas *soft*, como é o caso do *rafting* e *kayak*, tendem a passar dias extra da sua viagem a praticar atividades tipicamente turísticas e a conhecer a região, contrariamente a indivíduos que pratiquem atividades consideradas *hard*, como a escalada e o *trekking*.

Tanto o *kayak* como o *rafting* (Jennings, 2007) e o *canyoning* (Hardiman & Burgin, 2011) têm sido atividades com um crescimento exponencial em popularidade nas últimas décadas, principalmente quando realizadas num âmbito turístico.

Os apreciadores das modalidades de *kayak* e *rafting* tendem a praticar estas atividades pelas experiências, pela adrenalina, pela conquista de novas *skills*, dentro e fora de água, quer o façam sozinhos, em grupos pequenos ou em grandes grupos (Jennings, 2007). Buckley (2018) descreve as experiências com desportos de aventura como terapêuticas, sendo

extremamente benéficas para o desenvolvimento do caráter do indivíduo, tanto em crianças, como em jovens ou adultos. A prática de alguns destes desportos pode provocar no indivíduo mudanças significativas de uma forma profunda, ao atingir objetivos pessoais ou conquistar medos (Brymer, 2013).

Contudo, os desportos de rio geram benefícios não só para os visitantes, mas também para os próprios destinos. Marsac (2015) aponta os desportos de águas bravas (*kayak* e *rafting*), que consistem em descer um rio em embarcações, como algumas das atividades que mais contributos fornecem no mercado da recreação e dos desportos de montanha. O autor indica que, apesar de ainda haver alguma ambiguidade em relação a este tipo de desportos, devido ao estigma da sua perigosidade, a verdade é que este tipo de desportos permite aos seus praticantes o acesso a zonas naturais de elevada beleza que, de outra forma, seriam inacessíveis. Esta perspetiva também pode ser aplicada ao canyoning e à caminhada desportiva que, apesar de utilizarem outras técnicas para realizar a descida do rio (*rapelling* – uso de cordas –, nadar, saltar, escorregar ou caminhar), também permitem ao praticante visitar vales profundos e zonas pitorescas (Silva, 2010). Jennings (2007) reforça esta ideia, ao afirmar que o *rafting* é uma atividade que pode englobar crianças, idosos e até pessoas com mobilidade reduzida, dando-lhes a oportunidade de aceder a locais que, muitas vezes, não são alcançáveis por outros meios de transporte.

Os desportos de rio abrangem diversos desportos que costumam ser praticados no âmbito do turismo de aventura. Defende-se que o turismo de aventura pode resolver o problema de muitos destinos, que corresponde à dificuldade em desviar os turistas dos pontos de interesse mais conhecidos, ao promover formas diversas de aceder a outros pontos, igualmente interessantes, mas muitas vezes menos conhecidos por serem de difícil acesso, contribuindo para um desenvolvimento mais sustentável da atividade turística (World Tourism Organization, 2014).

2.4. Conclusão

Neste capítulo pretendeu-se definir o turismo desportivo e conhecer melhor a sua importância no desenvolvimento do turismo de uma forma geral. Os primeiros conceitos de turismo desportivo foram considerados incompletos, por serem demasiado generalistas ou não considerarem as motivações do turista para a prática da atividade física durante a sua viagem. As definições propostas por Redmond (1990, 1991), Gibson (1998) e Roberts (2011) começaram a sugerir diferentes tipologias de turismo desportivo segundo o papel do turista na sua participação desportiva – participante, observador ou visitante de atrações relacionadas com o desporto –, mas nenhuma delas considera o turista que não viaja com o objetivo de praticar atividade física, mas acaba por participar quando chega ao destino.

Apesar das inconsistências nas definições de turismo desportivo por parte de outros autores, o conceito utilizado por Gammon e Robinson (2003) sobressai por ser mais completo, ao diferenciar o turismo desportivo do desporto turístico e incluir a motivação do turista para viajar, quer esta fosse a prática desportiva ou não. Tendo em conta a importância que a determinante motivação tem no âmbito deste estudo, considerou-se ser a definição proposta por Gammon e Robinson (2003) a ideal para ser usada ao longo da dissertação. Assim sendo, considera-se, no âmbito da presente dissertação, turismo desportivo uma viagem na qual o indivíduo passe uma ou mais noites fora do seu município de residência, cuja motivação primária seja a prática de uma ou mais atividades desportivas. No desporto turístico a atividade desportiva torna-se secundária e a atividade turística toma o papel principal na motivação para viajar.

O presente capítulo foi bastante importante também para perceber a importância dos desportos de rio no desenvolvimento do turismo desportivo, tanto a nível mundial como em Portugal.

Ao permitir aos seus praticantes o acesso a locais de beleza extrema e inacessíveis de outra forma, estas modalidades desportivas podem contribuir para a sensação de realização pessoal do indivíduo que, aliada a um envolvimento com a natureza, pode trazer bastante satisfação e até algumas transformações pessoais. Estas transformações poderão estar relacionadas com o envolvimento psicológico do turista desportivo com a atividade que pratica, uma vez que

um dos indicadores de elevado envolvimento com o desporto é a sensação de bem-estar que este provoca no indivíduo.

A prática de desportos de rio pode trazer benefícios, não só para quem a pratica, mas também para os destinos onde está inserida, promovendo uma maior apreciação e, até, desejo de conservar a natureza e, também, uma maior dispersão geográfica dos visitantes. A prática deste tipo de atividades poderá, deste modo, contribuir para o desenvolvimento sustentável da atividade turística. Nesta dissertação procurar-se-á ainda analisar o consumo dos praticantes dos desportos de rio e compreender o contributo que a prática destes desportos pode fornecer para a dinamização da economia dos destinos.

Capítulo 3 – Consumo turístico no âmbito do turismo desportivo

3.1. Introdução

Nos últimos anos, o impacto económico do turismo desportivo tem vindo a ser, cada vez mais, alvo de estudo (ex. Cheung et al., 2016; Preuss, 2005; Wicker, Prinz, & Weimar, 2013).

O objetivo deste capítulo é realizar uma caracterização dos padrões de consumo dos turistas desportivos e identificar as determinantes que, tendencialmente, influenciam o consumo deste tipo de turista no destino. Além disso, será identificada a importância do envolvimento com o desporto como determinante do consumo turístico.

A revisão da literatura realizada neste âmbito irá ajudar a perceber como é que este tipo de estudo tem vindo a ser realizado e se existem lacunas que poderão ser preenchidas por esta dissertação.

3.2. Consumo turístico no turismo desportivo

A **tendência** dos estudos sobre o consumo turístico tem sido para os investigadores se concentrarem nos impactos de determinados eventos desportivos, considerando o **consumo turístico total**, não sendo analisado o consumo turístico individual de cada visitante (Dixon et al., 2012).

Wilton e Nickerson (2006) referem que estas **análises económicas** raramente são utilizadas como ferramentas para a realização de **políticas comerciais e de marketing** por parte dos responsáveis pelo desenvolvimento dos destinos turísticos. Contudo, estas informações tornam-se essenciais para que os organizadores dos eventos desportivos, empresas turísticas e responsáveis pelo planeamento e desenvolvimento dos destinos, possam **delinear**

estratégias que irão de encontro às necessidades e preferências dos segmentos de mercado para o qual estão orientados (Dixon et al., 2012).

Um dos importantes aspetos a analisar ao nível do **consumo turístico** no âmbito desportivo são as **determinantes** deste consumo, no sentido de melhor perceber o que determina este consumo e como é que ele pode ser maximizado. Gibson (2005b), quando fala das determinantes que podem influenciar o consumo turístico, realça a importância de cruzar a motivação primária da viagem com as características sociodemográficas dos turistas, de forma a **identificar** vários **segmentos de mercado** e melhor perceber o seu comportamento – o que procuram, quais as suas preferências e em que âmbitos estão dispostos a investir mais durante a sua viagem. Seaton e Bennett (2004) também indicam estas como as informações que irão permitir **identificar os melhores produtos e serviços** turísticos a divulgar pelos destinos turísticos aos segmentos alvo. Já Hinch e Higham (2001) defendem que os estudos se deveriam focar nas características sociodemográficas, no comportamento em viagem e nos impactes que cada grupo de turistas produz na região.

A tabela 3.1 apresenta um conjunto de estudos que analisam, especificamente, o **consumo turístico** no âmbito do turismo desportivo, onde se examinam as **despesas** realizadas individualmente pelos turistas e o **âmbito** em que foram realizadas.

Tabela 3.1 – Síntese de estudos sobre consumo turístico no âmbito do turismo desportivo

	Autores	Data	Local	Desporto/ Evento	Tipo de despesa	Âmbito das despesas						
						Retalho	Restauração	Alojamento	Entretenimento	Atrações turísticas	Desporto	Transportes
1	Agrusa, Lema, Kim, & Botto	2009	Honolulu (Havai, EUA)	Maratona	Diária por pessoa	X	X	X				
2	Downward, Lumsdon, & Weston	2009	Inglaterra	Ciclismo	Diária por grupo							
3	Barquet, Brida, Osti, & Schubert	2011	Antholz-Anterselva (Itália)	Biatlo de inverno	Diária por pessoa		X					
4	Dixon et al.	2012	South Carolina (EUA)	Golf	Diária por pessoa	X	X	X	X		X	X
5	Kruger, Saayman, & Ellis	2012	Cape Town (África do Sul)	Maratona	Total por grupo	X	X	X				X
6	Wicker, Hallmann, & Zhang	2012	Cologne, Bonn e Hanover (Alemanha)	Maratona	Diária por pessoa	X	X	X	X		X	X
7	Wicker, Prinz, & Weimar	2013	Alemanha	Triatlo	Total anual por pessoa			X			X	X
8	Del Chiappa, Tinaz, & Michele Turco	2014	Sardenia (Itália)	Desportos motorizados	Diária por grupo	X	X	X				X
9	Sato, Jordan, Kaplanidou, & Funk	2014	Miami (EUA)	Corrida	Total por pessoa no destino	X	X	X	X	X		X
10	Buning Cole, & McNamee	2016	Oregon (EUA)	BTT	-							
11	Cheung, Mak, & Dixon	2016	Hong Kong (China)	East Asian Games	Total por pessoa no destino	X	X		X			
12	Jiménez-Naranjo, Coca-Pérez, Gutiérrez-Fernández, & Fernández-Portillo	2016	Cáceres (Espanha)	Padel	Total por pessoa por viagem		X	X				X
13	Melstrom	2016	Oklahoma (EUA)	Pesca	-							
14	Duglio & Beltramo	2017	Bionaz (Itália)	Trail	Total por pessoa no destino		X	X	X	X	X	X
15	Kwiatkowski & Könecke	2017	Sylt (Alemanha)	Windsurf	Diária por pessoa							
16	Kwiatkowski, Diederich, & Oklevik	2017	Rostock (Alemanha)	Vela	Diária por pessoa	X	X	X	X		X	X
17	Salgado-Barandela, Barajas & Sánchez-Fernández	2018	Santiago de Compostela (Espanha)	Basquetebol	Total por pessoa no destino	X	X	X				
18	Barandela, Fernández, & Álvarez	2018	Pontevedra (Espanha)	Natação	Total por pessoa no destino	X	X	X	X	X		

Legenda:

X: o âmbito da despesa foi analisado no estudo

- : o tipo de despesa não está descrito no estudo

Como pode ser observado na tabela 3.1, grande parte dos estudos foram realizados nos **Estados Unidos da América** (5), na **Alemanha** (4), em **Espanha** (3) e em **Itália** (3), seguidos da **China** (1), **Inglaterra** (1) e **África do Sul** (1). No que respeita às despesas, os estudos analisavam vários tipos de despesas e cada estudo classificou as mesmas de forma diferente. No entanto, o **alojamento** (que englobava os gastos realizados em hotéis – com ou sem pequeno almoço integrado –, hostels, alojamento local e outros) e a **restauração** (que englobava gastos realizados em restaurantes ou cadeias de restauração, padarias, pastelarias e outros) foram os dois âmbitos que eram mais uniformes, com os estudos que as analisaram a classificá-los de forma muito semelhante. De forma a uniformizar esta análise, foi realizada uma classificação dos âmbitos das despesas que se assemelhava à divisão realizada pela maior parte dos estudos, tentando classificar as despesas de todos os estudos nas categorias que mais se pareciam às que tinham sido consideradas na divisão geral. Assim, para além do alojamento e da restauração, foram identificadas mais 5 categorias de despesas: **retalho** (supermercado, vestuário, calçado, *souvenirs*), **transportes** (apenas foram consideradas despesas com transportes dentro do destino), **entretenimento** (cafés, bares, discotecas, cinemas), **desporto** (equipamento desportivo, bilhetes para eventos desportivos) e **atrações turísticas** (museus, monumentos, eventos culturais). Não foram considerados na tabela 3.1 âmbitos de despesas que apenas eram pertinentes no estudo original e que não eram compatíveis com as categorias já definidas nesta dissertação. Os âmbitos das despesas mais examinados pelos estudos foram restauração (13), alojamento (12), retalho (10), transportes (9) e entretenimento (7). Já as despesas relacionadas com desporto (5), ao contrário do que era esperado, foram menos analisadas, tal como as atrações turísticas (3). É necessário salientar que alguns autores, como Wicker et al. (2012), integram as atrações turísticas na categoria de entretenimento. Apesar de algumas despesas serem consideradas em mais estudos do que outras, considera-se que todas as despesas avaliadas nestes estudos são relevantes e devem ser consideradas em estudos a realizar neste âmbito. O estudo de Wicker et al. (2013) contempla todas as despesas anuais relacionadas com o desporto, revelando maior proporção nas despesas em material desportivo. No entanto, o **tipo de despesa** mais avaliado foi a **despesa diária por pessoa**, avaliada em cerca de 33,3% dos estudos como Agrusa et al. (2009), Barquet et al. (2011), Dixon et al. (2012), Kwiatkowski et al. (2017), Kwiatkowski e Könecke (2017) e Wicker et al. (2012), sendo também bastante frequente, em cerca de 27,8% dos estudos como Barandela et al. (2018), Cheung et al.

(2016), Duglio e Beltramo (2017), Salgado-Barandela et al. (2018) e Sato et al. (2014), avaliar a despesa total por pessoa no destino.

No caso da despesa diária por pessoa, Agrusa et al. (2009), Barquet et al. (2011) e Kwiatkowski e Könecke (2017), preferiram questionar os inquiridos sobre os valores diários estimados por categoria de despesa, enquanto que Dixon et al. (2012) e Kwiatkowski et al. (2017) optaram por perguntar o valor das despesas diário apenas do dia em que estavam a ser questionados. Wicker et al. (2012) escolheram dividir o valor total das despesas por categoria de despesa pelo número de dias que o inquirido passava no destino.

No que diz respeito à despesa total por pessoa no destino, Cheung et al. (2016), Duglio e Beltramo (2017), Salgado-Barandela et al. (2018) e Sato et al. (2014) questionaram os inquiridos sobre o valor total gasto no destino por categoria de despesa, enquanto que Barandela et al. (2018) optaram por saber o total de despesas que o inquirido planeava gastar por categoria.

Kwiatkowski et al. (2017) e Sato et al. (2014) acrescentaram ainda que, quando o inquirido deixava uma categoria de resposta em branco, consideravam o valor da despesa de 0€.

As modalidades desportivas analisadas foram extremamente variadas, sendo a **corrida** a única que se repete em vários estudos (5 – incluindo maratonas e trail). Outras modalidades analisadas foram o **golf**, o **triatlo** – que engloba natação, ciclismo e corrida –, o **padel**, a **vela**, o **ciclismo**, o **biatlo** de inverno – que engloba esqui e tiro – os **desportos motorizados**, o **BTT**, a **pesca**, o **windsurf**, a **natação** e o **basquetebol** (todos analisados em somente 1 estudo). Os East Asian Games são um evento que engloba diversas modalidades desportivas como o atletismo, ginástica, desportos de combate e outros. É importante referir que a grande maioria destes estudos (ex. Agrusa et al. (2009), Barandela et al. (2018), Del Chiappa et al. (2014), Dixon et al. (2012) e Jiménez-Naranjo et al. (2016)), foi realizada durante eventos desportivos, que englobavam uma ou mais modalidades desportivas, havendo **pouca investigação realizada fora de eventos**. Salienta-se que o estudo realizado por Wicker et al. (2013), investiga todas as despesas realizadas por praticantes da modalidade de triatlo ao longo de um ano, incluindo os gastos turísticos que realizaram em todas as suas viagens dedicadas ao desporto. Não foi encontrado **nenhum estudo** sobre o consumo turístico no **âmbito de desportos de rio**. Apesar de Melstrom (2017) ter realizado o estudo sobre os praticantes de pesca, para o âmbito desta dissertação este desporto não irá ser considerado

um desporto de rio, uma vez que pode ser praticado tanto em rio, como no mar ou em lagos e pode não ter o mesmo grau de adrenalina e desafios comumente associados aos desportos alvo de estudo nesta dissertação.

Analisando-se os resultados destes estudos é possível observar que as componentes em que os inquiridos, maioritariamente, despendem mais dinheiro são a restauração, o retalho e o alojamento, como pode ser confirmado nos estudos de Dixon et al. (2012), Duglio e Beltramo (2017) e Wicker et al. (2012). Cheung et al. (2016) indicam que os setores onde foram realizados mais gastos foram o retalho, a restauração e o entretenimento.

3.3. Determinantes do consumo turístico

A tabela 3.2. faz uma síntese de vários estudos na área do turismo desportivo (os mesmos que foram analisados na tabela 3.1.) e dos resultados respeitantes à relação entre o consumo turístico e outras variáveis consideradas nos estudos. Estas **variáveis** foram divididas em seis grupos – **caraterísticas demográficas, caraterísticas psicológicas, visitas anteriores, caraterísticas da viagem, satisfação global e intenção de visitar o destino.**

As caraterísticas sociodemográficas, no geral, caraterizam o indivíduo inquirido e as características sociodemográficas analisadas nos estudos integram a sua idade, o género, o nível de escolaridade, o rendimento, o local de residência e a situação perante o emprego. As caraterísticas psicológicas consideradas nos estudos estão relacionadas com o grau de envolvimento que o indivíduo tem com a modalidade desportiva e a sua motivação para viajar. Estas variáveis indicam a ligação que o indivíduo tem com a prática desportiva, através de diversas dimensões, e se esta será a sua primeira motivação para a realização da viagem. As visitas anteriores e a intenção de visitar definem o grau de lealdade que o indivíduo tem com o destino ou o evento desportivo em que participa e estão, muitas vezes, relacionadas com a satisfação global. As caraterísticas da viagem englobam o tamanho do grupo de viagem (número de pessoas que acompanha o indivíduo), relação entre o grupo de viagem (se viaja com familiares ou amigos, se está acompanhado pelos filhos), duração da estadia (quantas noites permaneceu no destino), tipo de alojamento (hotel, alojamento local,

casa de familiares), tipo de transporte para o destino e tipo de transporte utilizado no destino (carro próprio ou alugado, autocarro, metro, táxi).

Os primeiros cinco grupos de variáveis representadas na tabela 3.2 contemplam potenciais determinantes do consumo turístico, isto é, fatores que influenciam o consumo turístico. É necessário realçar que a intenção de visitar, embora não esteja diretamente relacionada com os gastos realizados durante a viagem em questão, indica a possibilidade de serem realizados mais gastos futuramente.

O **rendimento** do indivíduo, além de ter sido uma das variáveis **mais estudadas** foi, sem dúvida, a que mais frequentemente apresentou uma relação com o consumo turístico, sendo esta **relação positiva** em todos os estudos que a verificaram.

As **caraterísticas da viagem** – como a duração da estada, o tamanho do grupo de viagem e o tipo de alojamento –, assim como as **caraterísticas psicológicas** (motivação para viajar e envolvimento com o desporto), apesar de terem sido variáveis **menos estudadas** que a maioria das características sociodemográficas, apresentam, em praticamente todos os estudos em que foram consideradas, **relações significativas** com o consumo turístico. Barquet et al. (2011), Dixon et al. (2012), Kruger et al. (2012) e Sato et al. (2014) encontram relações positivas do tamanho do grupo de viagem e da duração da estadia com a despesa turística. Ao contrário, Buning et al. (2016) e Kwiatkowski e Könecke (2017) encontram relações negativas entre estas variáveis. De notar que, tanto Kruger et al. (2012) como Sato et al. (2014), consideraram a despesa total por pessoa podendo, neste caso, uma maior duração da estada contribuir para uma maior despesa total por pessoa. Os restantes autores, por sua vez, consideraram a despesa diária por pessoa. O tipo de alojamento teve uma influência no consumo turístico dos indivíduos. Indivíduos que pernoitavam em hotéis ou condomínios tinham tendência a realizar maiores despesas durante a sua viagem, enquanto indivíduos que preferiam alojamento não pago tinham tendência a realizar menos despesas, como pode ser confirmado nos estudos de Dixon et al. (2012), Kruger et al. (2012) e Kwiatkowski e Könecke (2017). Quanto às motivações, Kruger et al. (2012) indicam uma relação positiva da motivação ‘escape e relaxamento’ com as despesas realizadas durante a viagem. A relação entre o envolvimento e as despesas vai ser abordada na secção 3.4.

No que concerne às **características sociodemográficas**, não existe consenso na literatura sobre a relação do **local de residência** com o consumo. Apesar de ter sido uma variável **bastante estudada**, os resultados encontrados nos vários estudos foram contraditórios. Tendo em conta que apenas um estudo integrou as despesas de transporte até ao destino, este não foi um fator que tenha influenciado a **heterogeneidade** encontrada nos resultados anteriormente referidos.

As características sociodemográficas como a idade, o género e o nível de escolaridade parecem, no geral, **não ter uma relação significativa** com o dispêndio realizado pelos inquiridos. No entanto, quando existe uma relação significativa, no que concerne ao nível de escolaridade e à idade, a tendência é para haver uma relação positiva com as despesas ou, segundo Wicker et al. (2013), uma relação positiva até certa idade, com tendência para se tornar negativa após essa idade. Apenas se encontrou uma relação significativa entre o género e um âmbito das despesas, com as mulheres a gastarem mais em compras que os homens (Cheung et al., 2016).

3.4. Importância do envolvimento como determinante do consumo turístico

Celsi e Olson (1988) descrevem o conceito de envolvimento sentido como um sentimento de relevância pessoal, que pode influenciar tanto os processos cognitivos como comportamentais de um consumidor. Ritchie, Tkaczynski e Faulks (2010) defendem que o envolvimento com uma atividade representa o apego, pessoal ou afetivo, que o praticante tem com uma atividade e que se mantém relativamente estável ao longo do tempo. Hallmann e Zehrer (2017) referem-se ao envolvimento como uma perceção subjetiva do praticante sobre a relevância pessoal da atividade que pratica.

Pode concluir-se, através das definições citadas anteriormente, que o envolvimento está diretamente relacionado com importância pessoal ou afetiva que a atividade praticada tem para o indivíduo que a pratica e que pode influenciar as escolhas que este realiza.

Laurent e Kapferer (1985) referem a importância de ser utilizado um perfil de envolvimento, ao invés de pensar no envolvimento como um indicador único. Além disso, os autores indicam que se deve, não só perceber o grau de envolvimento do indivíduo, mas também reconhecer a fonte que motiva o mesmo. Os fatores que podem influenciar o nível de envolvimento podem ser pessoais (necessidades, valores e interesses do indivíduo), físicos (características do produto) ou situacionais (algo temporário que pode aumentar o interesse do indivíduo pelo produto) (Zaichkowsky, 1985). O envolvimento motivado por fatores pessoais e intrínsecos ao indivíduo apresenta-se armazenado na sua memória a longo prazo, ao ser derivado das experiências anteriores, e é considerado mais estável do que o envolvimento motivado por fatores sociais ou situacionais (Celsi & Olson, 1988). “O envolvimento no lazer refere-se ao envolvimento emocional dos indivíduos em atividades e ambientes de lazer específicos, instalações e produtos de lazer relacionados” (Cheng, Hung, & Chen, 2016: 1).

Segundo Chang e Gibson (2011), o envolvimento pode ser uma importante ferramenta para perceber a relação entre o lazer e o turismo, uma vez que, tendencialmente, os indivíduos tendem a viajar para praticar as suas atividades de lazer preferidas, sejam elas atividades desportivas ou não.

Cheng e Lu (2015) afirmam que, nos últimos anos, são cada vez mais os estudos que fazem a conexão entre o envolvimento do indivíduo com a atividade que pratica e o grau de satisfação da sua experiência. Os autores defendem que indivíduos que estejam mais envolvidos psicologicamente com a atividade recreativa que praticam tendem a ser mais devotados à mesma e a sentirem-se melhor consigo próprios quando a praticam. Laurent e Kapferer (1985) reforçam que, quando o envolvimento psicológico está mais ligado à dimensão do prazer e da expressão pessoal, o indivíduo tem mais tendência a efetuar mais decisões “sentidas” do que decisões “pensadas”.

Um dos objetivos desta dissertação é perceber se o envolvimento, ao influenciar o bem-estar do participante quando pratica a atividade desportiva, poderá também influenciar o seu consumo turístico no destino.

O **envolvimento** com o desporto foi já considerado uma das determinantes do consumo turístico que tem vindo a ser estudada por alguns autores, como Dixon et al. (2012) e Wicker et al. (2013). Os resultados destes estudos serão discutidos mais à frente neste capítulo. No

entanto, os estudos sobre o impacto deste envolvimento no consumo turístico são ainda muito escassos.

A variável envolvimento com um desporto pode ser **medido** de vários modos:

- Através da **experiência** do turista com o desporto ou evento – anos de participação, horas semanais de prática, entre outros indicadores (Dixon et al., 2012; Kruger et al., 2012; Wicker et al., 2013);
- Através do **papel** do turista no desporto ou evento – participante ou observador (Wicker et al., 2012);
- Através de uma escala de **relacionamento** com o desporto (Sato et al., 2014). Neste caso, numa escala tipo Likert, eram colocadas afirmações como “Eu gosto realmente de correr” ou “Muito do meu tempo é gerido em torno da necessidade de correr”, nas quais os inquiridos deviam classificar o quanto se identificavam com as mesmas.

A tabela 3.3. resume o modo como o envolvimento com o desporto, na sua vertente de relacionamento com o desporto, foi operacionalizado por cinco autores. São apresentadas as afirmações utilizadas, relativamente às quais os inquiridos manifestavam a sua opinião utilizando escalas tipo Likert. Todas as afirmações apresentadas foram adaptadas dos estudos originais (Beaton, Funk, Ridinger, & Jordan, 2011; Chang & Gibson, 2011; Cheng & Lu, 2015; Ritchie et al. 2010), tendo a atividade desportiva de cada estudo sido substituída apenas pela palavra desporto. As dimensões apresentadas na tabela – *Hedonism/Attraction*, *Centrality* e *Self-expression/Sign* – são as que foram comuns a todos os estudos analisados. *Hedonism/attraction* representa a conexão com e a importância da atividade para o seu praticante. *Centrality* indica a importância que a atividade tem no estilo de vida do praticante e no seu círculo social. *Self-expression/sign* está relacionada com o papel que a atividade tem na forma como o praticante expressa a pessoa que é (Cheng & Lu, 2015). Não se apresentaram aqui as dimensões que foram consideradas em apenas um estudo, como *Resistance to change*, *Position involvement* e *Volitional choice* (Cheng et al., 2016); *Challenge and skill*, *Affect*, *Self-affirmation*, *Life satisfaction*, *Positive affect* e *Negative affect* (Cheng & Lu, 2015).

Como pode ser verificado na tabela 3.3, a dimensão *Self-expression/Sign* foi aquela em que se registaram maiores diferenças entre os cinco estudos analisados, no que respeita às

afirmações apresentadas aos inquiridos, embora muitas das afirmações sejam bastante semelhantes.

Analisando a **relação entre o envolvimento com o desporto e o consumo turístico**, no que diz respeito ao anos de participação no evento, no estudo de Dixon et al. (2012), realizado num torneio de golf, foi verificado que, quanto mais vezes o turista tinha visitado o torneio anteriormente e quantos mais dias este passava no torneio, maior seria a sua predisposição para realizar gastos durante a sua visita. O estudo de Kruger et al. (2012) confirma esta afirmação, ao indicar que os participantes que tinham completado mais maratonas tinham tendência a realizar mais gastos durante a sua estadia. Contrariamente, ainda em relação aos anos de participação, Sato et al. (2014) indicaram que, quem participava a maratona pela primeira vez tinha tendência a gastar mais do que os visitantes que já tinham participado anteriormente. No entanto, participantes psicologicamente mais dedicados à corrida e, portanto, com um maior relacionamento com o desporto, tendencialmente, gastavam mais durante o evento do que aqueles que se identificavam menos com este estilo de vida.

Relativamente ao papel do turista no evento, Wicker et al. (2012) confirmaram que os participantes das maratonas tinham tendência a realizar gastos maiores durante a sua visita do que os espetadores.

No caso do triatlo, verificou-se que os anos de prática do desporto tinham um impacto negativo nos gastos anuais dos atletas. Este facto foi explicado devido aos atletas que praticavam o desporto há menos anos sentirem maior necessidade de investir em equipamento desportivo, que foi um dos âmbitos de despesa observados pelos autores (Wicker et al., 2013).

Tabela 3.3 – Síntese de afirmações utilizadas em estudos sobre envolvimento com atividades desportivas

Dimensões	Afirmações	Ritchie et al. 2010	Beaton et al. 2011	Chang et al. 2011	Cheng & Lu 2015	Cheng et al. 2016
<i>Hedonism/Attraction</i>	O desporto é divertido		X		X	
	O desporto é muito importante para mim	X		X	X	X
	O desporto é uma das atividades mais satisfatórias que realizo	X	X	X	X	X
	O desporto ajuda-me a relaxar e a ver-me livre das pressões do dia a dia	X		X	X	X
	Retiro bastante prazer do desporto	X	X	X		
	Tenho pouco ou nenhum interesse no desporto	X		X		X
<i>Centrality</i>	Muita da minha vida é organizada à volta do desporto	X	X	X		X
	O desporto tem um papel central na minha vida		X			
	Sinto que a minha vida está muito relacionada com o desporto				X	
	Tenho muitos amigos que também praticam desporto	X		X	X	X
	Gosto de conversar sobre desporto com outros (amigos, familiares, colegas de trabalho)	X	X	X	X	X
<i>Self-expression/ Sign</i>	O desporto diz muito sobre a minha pessoa	X	X	X		X
	O desporto conta algo sobre mim		X			
	O desporto dá aos outros uma perspetiva daquilo que eu sou		X			
	Quando estou a praticar desporto, outros vêem-me como eu quero que eles me vejam	X		X		
	Quando pratico desporto consigo-me expressar na totalidade	X		X	X	X
	Consigo saber muito sobre uma pessoa quando a vejo a praticar desporto	X		X		X
	Quando vejo outras pessoas a praticar desporto posso discuti-lo com elas				X	
	Sinto que o desporto me ajuda a compreender-me a mim mesmo(a)				X	

Legenda:

X: a afirmação foi utilizada no estudo

Em resumo, em relação ao envolvimento, a maior parte dos autores observam que este construto tem uma relação positiva com as despesas realizadas pelo turista. Dixon et al. (2012) verificam que, quanto mais vezes os indivíduos tinham participado no evento anteriormente, maiores as despesas realizadas durante a sua participação no mesmo. No estudo de Kruger et al. (2012) regista-se uma relação positiva entre o número de maratonas completadas pelo indivíduo e o consumo turístico. Wicker et al. (2012), que estudaram o envolvimento do turista através do seu papel no evento (participante/treinador ou espetador), concluíram que os participantes e treinadores realizaram mais gastos durante a sua viagem. Sato et al. (2014) confirmaram uma relação positiva entre o envolvimento psicológico do turista com a atividade desportiva e o seu consumo durante a viagem. Apenas Wicker et al. (2013) e Sato et al. (2014) obtiveram uma relação negativa entre o envolvimento do turista com o desporto praticado (número de anos de prática desportiva) e o seu consumo turístico.

3.5. Conclusão

O presente capítulo foi desenvolvido com o intuito de produzir uma base teórica que permitisse identificar as determinantes do consumo turístico associado aos desportos.

De uma forma geral, os turistas desportivos têm tendência a realizar mais despesas no âmbito da restauração, do retalho e do alojamento. Os principais fatores que influenciam positivamente o consumo turístico associado a desportos identificadas nos estudos analisados neste capítulo, são o rendimento do indivíduo, o tamanho do grupo de viagem e a duração da estadia, assim como a utilização de alojamento pago (hotel e condomínio). Estes resultados indicam que, turistas que viajam acompanhados por um maior número de pessoas e que utilizam o alojamento pago, estão mais dispostos a realizar mais despesas durante a sua viagem. No que se refere à duração da estadia os resultados têm que ser analisados com mais cuidado, pois embora a maioria dos estudos aponte para uma relação positiva entre a duração da estadia e as despesas, em alguns desses estudos as despesas consideradas são as despesas por pessoa para toda a viagem, o que não permite concluir que, por exemplo, a despesa diária por pessoa seja maior quanto maior for a estadia.

As motivações para viajar (escape e relaxamento) e o envolvimento do indivíduo com o desporto de rio praticado também são fatores que, tendencialmente, também influenciam as despesas do turista durante a sua viagem. No caso do envolvimento, quanto mais vezes os indivíduos participaram nos eventos ou quanto mais envolvidos psicologicamente estavam com a prática desportiva, maior a sua tendência para realizar gastos durante a sua viagem. Durante este capítulo ficou patente a importância do envolvimento psicológico do turista com o desporto praticado, mesmo na investigação que não envolve estudos empíricos, podendo este construto ser uma importante determinante do consumo turístico do indivíduo no destino. Um maior grau de envolvimento leva a uma maior satisfação, bem-estar e, eventualmente, a uma maior predisposição para gastar mais dinheiro para obter uma melhor experiência. No que se refere à influência das motivações os estudos são mais escassos e, embora se tenha observado num estudo que as pessoas com maiores motivações de escape e relaxamento gastavam mais nas suas viagens, a relação entre as motivações e as despesas carece de mais investigação.

Capítulo 4 – Metodologia do estudo empírico

4.1. Introdução

Nos capítulos anteriores procurou realizar-se uma revisão da literatura existente nas áreas do turismo desportivo, desportos de rio e consumo turístico associado ao turismo desportivo, que permitisse desenvolver o estudo empírico desta dissertação.

O objetivo deste estudo empírico é identificar os tipos de despesa que representam uma maior percentagem das despesas totais realizadas pelos turistas desportivos que praticam desportos de rio, durante as suas viagens, analisar a influência de determinadas variáveis nos padrões de consumo destes turistas, dando especial relevo ao grau de envolvimento que os visitantes apresentam com os desportos de rio e, finalmente, realizar uma segmentação dos visitantes com base nos padrões de consumo turístico.

O presente capítulo tem como objetivo explicar a metodologia que será adotada no estudo empírico que será desenvolvido no âmbito desta dissertação. Este capítulo está dividido em dois subcapítulos. Primeiramente são apresentadas as metodologias utilizadas para a recolha de dados, incluindo o modo como foi definida a amostra e como a estrutura do questionário. Posteriormente, serão apresentados os diferentes métodos utilizados para a análise de dados desta dissertação.

4.2. Metodologia de recolha de dados

Nesta secção irá ser definido o método de amostragem a ser utilizado no estudo empírico desta dissertação. De seguida, será descrito o instrumento de recolha de dados selecionado para o estudo e serão justificadas as escolhas realizadas durante o seu desenvolvimento. Por último, será apresentado o método de administração do instrumento de recolha de dados.

4.2.1. Método de amostragem

Nesta dissertação foi definido que a população em estudo iriam ser as pessoas que, nos últimos 2 anos, tenham realizado pelo menos uma viagem de lazer fora do seu concelho de residência, na qual tenham praticado alguma atividade desportiva de rio (ex. *rafting*, *canyoning*, *kayak*, caminhadas aquáticas) e tenham ficado pelo menos uma noite fora da sua residência.

O método de amostragem selecionado para este estudo empírico foi a técnica não probabilística por bola de neve, uma vez que não era conhecida toda a população alvo do estudo, o que impossibilitou a utilização de um método probabilístico. A técnica bola de neve foi escolhida, sobretudo, pela dificuldade em identificar uma quantidade considerável de elementos da amostra.

4.2.2. Instrumento de recolha de dados

Delpy e Li (1997) reconhecem o inquérito por questionário como a forma mais comum de obter os dados sociodemográficos e as despesas turísticas realizadas por turistas desportivos. Os autores identificam três formas distintas de obter estes dados:

- a) Através de uma entrevista, na qual o inquirido fornece os dados diretamente ao entrevistador;
- b) Através de um questionário, que o inquirido devolve pessoalmente ou de forma *online*;
- c) Através de um diário de despesas, que o inquirido preenche ao longo da sua viagem e devolve por e-mail.

Hodur e Leistriz (2008) reconhecem que o questionário administrado após a viagem depende muito da memória do inquirido para ser bem-sucedido, mas que este será o método que irá permitir uma maior taxa de resposta.

Tendo em conta que, na grande maioria dos estudos realizados na área do consumo turístico desportivo no âmbito de eventos desportivos o método utilizado para a recolha de dados é o questionário (ex. Barandela et al., 2018; Del Chiappa et al., 2014; Kruger et al., 2012; Wicker et al., 2012), nesta dissertação decidiu proceder-se também à recolha de dados através de um inquérito por questionário.

Após a realização da síntese dos estudos sobre o consumo turístico no âmbito do turismo desportivo e as suas determinantes, concluiu-se que seria importante analisar, nesta dissertação, no que concerne às determinantes do consumo turístico, tanto as determinantes mais estudadas e que mais relações positivas tinham com o consumo turístico de acordo com estudos anteriores realizados, como as variáveis menos estudadas e que representavam uma lacuna neste âmbito. Assim, as categorias de determinantes do consumo turístico a estudar nesta dissertação serão: características demográficas (idade, género, nível de escolaridade, rendimento, local de residência e situação perante o emprego); características psicológicas (envolvimento com o desporto praticado e motivações para viajar); características de viagem (tamanho do grupo de viagem, composição do grupo de viagem, duração da estadia e tipo de alojamento); intenções de comportamento futuro (intenção de visitar e intenção de recomendar) e visitas anteriores ao destino.

Após uma pesquisa em vários *websites* de empresas de animação turística em Portugal, concluiu-se que os desportos que iriam ser alvo de estudo nesta dissertação são o *kayak*, o *rafting*, o *canyoning* e as caminhadas aquáticas, por serem os mais oferecidos por estas entidades.

O questionário realizado para este estudo empírico inclui 27 perguntas de resposta fechada e foi dividido em cinco partes distintas, que tinham como objetivo obter diferentes informações sobre o inquirido (pode encontrar-se a versão final deste questionário nos apêndices 1 e 2). A maior parte das questões tinha como objetivo obter informação sobre a última viagem de lazer que o inquirido tinha feito, nos últimos dois anos, fora do seu concelho de residência, na qual tivesse praticado alguma atividade desportiva de rio, e em que tivesse ficado pelo menos uma noite fora da sua residência.

A **parte A** do questionário tinha como objetivo conhecer as motivações do turista para viajar e visitar o destino onde tinha praticado a(s) atividade(s) de rio durante a última viagem realizada com as características indicadas no questionário, assim como saber qual o

comportamento que teve no mesmo no destino - que atividades praticou, com quem viajou, que tipo de alojamento e de transporte utilizou no destino, quantas noites passou no destino, entre outros). Para avaliar as motivações para viajar foram apresentadas aos inquiridos várias motivações utilizadas no estudo de Kruger et al. (2012) e foi-lhes pedido que indicassem em que medida cada uma das motivações foi importante para decidir realizar a viagem através de uma escala tipo Likert de 1 (nada importante) a 7 (extremamente importante).

Na **parte B** procurou-se conhecer o envolvimento do inquirido com o(s) desporto(s) de rio que realizou durante a sua viagem. Para este estudo empírico, considerou-se que a melhor forma de medir o envolvimento dos turistas com os desportos de rio seria através de uma escala que permitisse avaliar a relação ou ligação dos turistas com os desportos de rio, sobretudo numa vertente atitudinal, assim como através da avaliação da experiência do praticante, com base na quantidade que vezes que o desporto em questão foi praticado, uma vez que irão ser inquiridos apenas os participantes das atividades em questão. A operacionalização através destes dois modos irá permitir medir o envolvimento em mais do que uma perspectiva e, portanto, obter dados mais fidedignos e precisos. Para avaliar a relação ou ligação do turista com os desportos de rio na vertente atitudinal são apresentadas aos inquiridos diversas afirmações selecionadas da tabela 3.3., que contém as afirmações mais utilizadas em vários estudos sobre o envolvimento, nas dimensões de *Hedonism/attraction*, *Centrality* e *Self-expression/sign*. Para esta dissertação irão ser adotadas as três afirmações de cada dimensão mais utilizadas pelos autores, com o objetivo de criar uma escala curta e sucinta, que não se torne repetitiva para o inquirido. Os inquiridos tinham então que manifestar a sua concordância com as afirmações usando uma escala tipo Likert de 1 (discordo totalmente) a 7 (concordo totalmente).

A **parte C** foi dedicada à satisfação do turista com a sua viagem e às intenções de comportamento futuro do mesmo relativamente ao destino. Para isso, foi feita uma pergunta em que o inquirido devia indicar a sua satisfação com a viagem numa escala tipo Likert de 1 (nada satisfeito) a 7 (extremamente satisfeito). Foram também realizadas duas perguntas de escala tipo Likert que questionavam o inquirido acerca da sua intenção de visitar o destino e a sua intenção de recomendar o destino a amigos ou familiares, às quais os inquiridos tinham que responder utilizando uma escala tipo Likert de 1 (nada provável) a 7 (muito provável).

A **parte D** dizia respeito às despesas realizadas pelo turista no destino onde realizou a(s) atividade(s) de rio. No que diz respeito ao tipo de despesa analisada, o consumo médio diário por pessoa, calculado através da divisão do valor total de cada tipo de despesa pelo número de dias passados no destino, utilizado por Wicker et al. (2012), foi considerada uma excelente opção que permite obter uma visão geral das despesas do turista. Vários outros autores (ex. Agrusa et al., 2009; Del Chiappa et al., 2014; Dixon et al., 2012; Kwiatkowski et al., 2017; Wicker et al., 2012) procuraram também identificar a despesa média diária por pessoa, o que corrobora a importância deste indicador. Quase todos os âmbitos das despesas estudados pelos autores analisados durante a revisão da literatura (restauração, alojamento, retalho, entretenimento, despesas relacionadas com desporto e atrações turísticas) são considerados relevantes para esta dissertação. Neste caso, as despesas relacionadas com o desporto, sendo um ponto fulcral deste estudo, foram divididas em pagamentos a empresas de animação turística, aluguer ou compra de equipamento desportivo e outras despesas relacionadas com desporto. Foi então pedido aos inquiridos que indicassem as despesas totais realizadas durante a viagem em diversos âmbitos considerados no questionário e que dissessem também por quantas pessoas foram responsáveis em termos de despesas. Estas informações, conjuntamente com a informação sobre o número de noites que o inquirido passou no destino, permitirão calcular a despesa média diária realizada por cada inquirido em cada um dos âmbitos. Não serão consideradas as despesas transportes, uma vez que o foco do estudo são as despesas no destino e poderá ser difícil os inquiridos identificarem unicamente as despesas em transportes utilizados unicamente para se deslocarem no destino. Procurou-se saber também se essas despesas tinham sido realizadas com operadores turísticos, agências de viagens ou empresas de animação turística e se estas estavam localizadas nos concelhos onde haviam sido realizadas as atividades de rio.

A **parte E** englobava as questões sobre os dados sociodemográficos do turista inquirido, incluindo a idade, género, nível de escolaridade, situação perante o emprego, estado civil, país ou concelho de residência e rendimento médio líquido mensal.

Foi feito um pré-teste do questionário tendo sido introduzidas ligeiras alterações à versão inicial do questionário como resultado deste pré-teste.

4.2.3. Método de administração do questionário

Wicker et al. (2013), que estudaram o consumo turístico de praticantes de triatlo ao longo de um ano, utilizaram um questionário online que esteve disponível durante cerca de um mês.

No âmbito desta dissertação, o método de recolha de dados eleito foi o inquérito por questionário, administrado em duas línguas – o português e o inglês – e de duas formas:

- a) *Online*, promovido em redes sociais e, mais diretamente, em grupos de praticantes de modalidades desportivas de rio;
- b) Através da administração do questionário em formato papel, num evento de desportos de rio (*Paiva Fest*, realizado em Arouca) e na praia fluvial do Areinho, em Alvarenga, local onde se realizam ou iniciam diversas atividades desportivas de rio promovidas pela empresa Clube do Paiva.

Esta decisão foi tomada com o intuito de obter o maior número possível de respostas ao questionário e de abranger tipos diferentes de turistas desportivos, de forma a conseguir uma maior diversidade de respostas.

Os questionários online estiveram disponíveis durante cerca de três meses, de 14 de maio a 1 de setembro. Os questionários em formato de papel foram administrados a 26 e 27 de abril, no evento *Paiva Fest* e durante o período de 28 de maio a 1 de setembro, na praia fluvial do Areinho, situada no concelho de Arouca. O *Paiva Fest* consiste num evento realizado no concelho de Arouca em que, durante quatro dias, praticantes das modalidades de *kayak* e *rafting* se juntam para realizarem estas atividades, primeiramente em formato de competição (nos primeiros dois dias) e posteriormente por lazer (últimos dois dias).

4.3. Metodologia de análise de dados

Nesta dissertação foram realizadas estatísticas descritivas (frequências, médias e desvios padrão) em quase todas as variáveis, de forma a realizar uma caracterização da amostra dos indivíduos inquiridos, nomeadamente em termos das suas características sociodemográficas, características da viagem, motivações para viajar, despesas realizadas no destino, satisfação global e probabilidades de comportamento futuro.

Em relação ao envolvimento, foi realizado o teste de Cronbach's alpha para determinar se as afirmações de cada dimensão do envolvimento estavam correlacionadas entre si.

Foram ainda realizadas regressões lineares múltiplas para analisar quais eram as variáveis independentes que influenciavam positiva ou negativamente vários tipos de despesa diária por pessoa.

Por fim, foram realizadas correlações de Spearman para determinar se havia correlação entre os vários tipos de despesa e diversos outros construtos - o grau de satisfação global, a probabilidade de revisita e a probabilidade de recomendação.

4.4. Conclusão

O presente capítulo teve como objetivo definir os métodos de recolha de dados mais indicados para esta dissertação, bem como a apresentação dos métodos de análise de dados selecionados para o âmbito desta dissertação.

Tendo em conta o tipo de dados que se pretendia recolher, reconheceu-se que o método ideal de recolha de dados seria o inquérito por questionário. Em relação à amostragem, tendo em conta a especificidade do questionário, adotou-se o método de amostragem por bola de neve.

O questionário aplicado no âmbito desta dissertação era composto por cinco partes distintas, onde se procurava conhecer as características sociodemográficas dos turistas inquiridos, as características da sua viagem, as suas motivações para viajar, o seu envolvimento com a

atividade desportiva realizada e as despesas realizadas ao longo da sua viagem. Optou-se por se realizar a aplicação do questionário tanto presencialmente, no evento de águas bravas Paiva *Fest* e na praia fluvial do Areinho, como *online*.

Finalmente, decidiu-se que os métodos de análise de dados a utilizar nesta dissertação, tendo em conta os objetivos definidos, seriam as estatísticas descritivas (frequência, média e desvio padrão), as regressões e as correlações de Spearman.

No capítulo seguinte irão ser apresentados os dados obtidos através do questionário utilizado, assim como a análise dos mesmos através da metodologia selecionada.

Capítulo 5 – Análise dos resultados

5.1. Introdução

Um dos primeiros objetivos deste capítulo é a caracterização da amostra de inquiridos desta dissertação, tendo em conta as suas características sociodemográficas, as características da sua viagem, as suas motivações para viajar, o seu envolvimento com a atividade desportiva realizada e as despesas realizadas no destino.

Numa segunda fase, pretende verificar-se quais as variáveis independentes que tiveram influência nos vários tipos de despesa média diária por pessoa e qual a correlação entre estes tipos de despesa e o grau de satisfação global, a probabilidade de revisita e a probabilidade de recomendação.

Para isso, o presente capítulo está dividido em três subcapítulos: caracterização da amostra, consumo turístico no turismo desportivo e determinantes do consumo turístico associado a atividades desportivas de rio.

5.2. Análise e discussão dos resultados

5.2.1. Caracterização da amostra

No total, o número de respostas válidas obtidas foi de 85. Como pode ser observado na tabela 5.1, no que concerne às **características sociodemográficas**, os indivíduos inquiridos eram, em grande parte, do sexo masculino (64,7%) e tinham uma média, em termos de idade, de 35,7 anos. As faixas etárias com mais representatividade foram as dos 26 aos 35 anos e dos 36 aos 45 anos, ambas com 29,4% dos inquiridos. O nível de estudos dos mesmos revelou-

se elevado, com 72,9% com o ensino superior concluído. A grande maioria dos inquiridos encontravam-se empregados (81,2%) e a maioria eram solteiros (54,1%), embora existisse também uma grande percentagem de casados (44,7%). O rendimento médio líquido mensal mais reportado foi de [1000€-1500€] (32,9%), seguido de [500€-1000€] (24,7%) e de [1500€-2000€] (16,5%). Quase todos os inquiridos eram portugueses (96,5%), havendo apenas 3 turistas de países estrangeiros (Espanha, Itália e Noruega)

Tabela 5.1 – Dados sociodemográficos da amostra

	N	%	Média	Desvio padrão
Idade	-	-	35,7	11,483
Género				
Feminino	30	35,3%		
Masculino	55	64,7%		
Nacionalidade (portuguesa)	82	96,5%		
Estudos				
Básico	1	1,2%		
Secundário	22	25,9%		
Superior	62	72,9%		
Situação perante o trabalho				
Estudante	11	12,9%		
Empregado(a)	69	81,2%		
Desempregado(a)	3	3,5%		
Reformado(a)	2	2,4%		
Estado civil				
Solteiro(a)	46	54,1%		
Casado(a)	38	44,7%		
Divorciado(a)	1	1,2%		
Rendimento líquido				
[0€-500€]	13	15,3%		
[500€-1000€]	21	24,7%		
[1000€-1500€]	28	32,9%		
[1500€-2000€]	14	16,5%		
[2000€-2500€]	6	7,1%		
[2500€-3000€]	3	3,5%		

No que diz respeito às **caraterísticas da viagem**, contempladas na tabela 5.2, pode-se verificar que a média de noites passadas fora da residência foi de 5,1, com 64,7% dos turistas a realizarem viagens entre 1 a 5 dias. Grande parte dos inquiridos preferiu viajar com os amigos (83,5%) ou com o cônjuge ou companheiro (27,1%). A média de pessoas que integraram os grupos de viagem foi de 8,8, com 40% dos indivíduos a viajar com 1 a 5 pessoas e 42,4% a viajar com um grupo de 6 a 10 pessoas. Os meios de alojamento mais procurados foram o parque de campismo (37,6%) e o hostel/alojamento local (34,1%). Os indivíduos que utilizaram outros meios de alojamento, para além dos que estavam registados no questionário, preferiram pernoitar na viatura ou na sede de um clube desportivo. A maior parte dos inquiridos utilizou o próprio carro (74,1%) como meio de transporte no destino.

Quase metade dos inquiridos (49,4%) já tinham praticado desportos de rio mais de 10 vezes antes da viagem realizada, 25,9% tinham praticado 1 a 2 vezes e 20% de 3 a 10 vezes. Os desportos de rio mais praticados foram o *canyoning* (49,4%) e o *kayak* (31,8%), seguidos do *rafting* (21,2%) e da caminhada aquática (17,6%). Para além das atividades desportivas de rio, 64,7% dos indivíduos realizaram passeios e caminhadas durante a sua viagem, 56,5% provaram pratos típicos da região e 31,8% visitaram museus ou edifícios históricos. Houve ainda uma percentagem considerável de inquiridos (21,2%) que fez compras.

A maioria dos inquiridos (70,6%) escolheu Portugal como o seu destino de viagem e 64,7% já tinham visitado o concelho ou país de destino anteriormente. Para além de Portugal, foram registados outros destinos como Espanha (9), França (5), Itália (4), Andaluzia (1), Chile (1), EUA (1), Marrocos (2), Noruega (1) e Pirenéus (1).

Tabela 5.2 – Características da viagem realizada pelos inquiridos

	N	%	Média	Desvio padrão
Prática anterior de desportos de rio				
Nunca	4	4,7%		
1 a 2 vezes	22	25,9%		
3 a 10 vezes	17	20,0%		
Mais de 10 vezes	42	49,4%		
Noites fora da residência	-	-	5,1	2,921
Desportos praticados				
<i>Kayak</i>	27	31,8%		
<i>Canyoning</i>	42	49,4%		
<i>Rafting</i>	18	21,2%		
Caminhada aquática	15	17,6%		
Atividades realizadas				
Passeios/caminhadas	55	64,7%		
Pratos típicos	48	56,5%		
Museus	27	31,8%		
Eventos desportivos	11	12,9%		
Compras	18	21,2%		
Outra	2	2,4%		
Grupo de viagem	-	-	8,8	7,223
Amigos	71	83,5%		
Cônjuge/companheiro	23	27,1%		
Outros familiares	14	16,5%		
Sozinho	3	3,5%		
Alojamento				
Hotel	3	3,5%		
Casa própria/familiares	12	14,1%		
Parque de campismo	32	37,6%		
Alojamento local/hostel	29	34,1%		
Outro	9	10,6%		
Transporte				
Autocarro	10	11,8%		
Táxi/Uber	2	2,4%		
Carro alugado	10	11,8%		
Carro próprio	63	74,1%		
País de destino (Portugal)	60	70,6%		
Visitas anteriores ao destino	55	64,7%		

Através do teste de Cronbach's alpha pode verificar-se que as afirmações de cada dimensão do envolvimento estão correlacionadas entre si, uma vez que o alphas são todos superiores a 0,7, o que nos indica que os indivíduos inquiridos tiveram tendência a atribuir pontuações semelhantes dentro da mesma dimensão (Tabela 5.3). No que diz respeito ao envolvimento dos turistas com as atividades desportivas de rio (Tabela 5.3), a dimensão *Hedonism/Attraction* foi a que obteve a maior média (4,9) numa escala de 1 (discordo totalmente) a 7 (concordo totalmente), seguida das dimensões *Centrality* (4,3) e *Self-expression/Sign* (3,7). De uma forma geral, os indivíduos concordaram que as atividades desportivas de rio os ajudavam a relaxar e a verem-se livres das pressões do dia a dia e que eram uma das atividades mais satisfatórias que realizavam. No entanto, muitos não concordaram que a sua vida era organizada à volta da prática de desportos de rio, que se conseguiam expressar na totalidade quando praticavam estes desportos, nem que conseguiam saber muito sobre outra pessoa quando esta praticava desportos de rio.

Estes resultados estão, em certa medida, de acordo com os resultados obtidos por Chang e Gibson (2011), Cheng e Lu (2015), Cheng et al. (2016) e Ritchie et al. (2010). Estes autores também obtiveram valores de envolvimento mais altos na dimensão de *Hedonism/Attraction* mas, no entanto, o segundo valor mais elevado é o da dimensão *Self-expression/Sign*, ao contrário do que foi obtido nesta dissertação.

Desta forma, pode concluir-se que as atividades desportivas de rio são algo que atrai os turistas e que os faz sentir bem, mas que, nem sempre estas fazem parte de uma forma regular na sua vida e nem sempre os indivíduos se identificam na totalidade com elas. Ao contrário do que acontece nas modalidades estudadas por outros autores (ex. Chang e Gibson (2011), Cheng e Lu (2015), Cheng et al. (2016) e Ritchie et al. (2010)), como a caminhada, o surf, o *paddle* e o ciclismo, os praticantes de atividades desportivas de rio identificam-se menos com a modalidade mas esta encontra-se mais enraizada e é mais central na sua vida.

Tabela 5.3 – Envolvimento com as atividades desportivas de rio

Envolvimento	Média	Desvio Padrão	Cronbach's alpha
<i>Hedonism/Attraction</i>	4,9	1,422	0,851
Os desportos de rio são muito importantes para mim	5,0	1,809	
Os desportos de rio são uma das atividades mais satisfatórias que realizo	5,4	1,499	
Os desportos de rio ajudam-me a relaxar e a ver-me livre das pressões do dia a dia	5,9	1,384	
<i>Centrality</i>	4,3	1,823	0,899
Muita da minha vida é organizada à volta da prática de desportos de rio	3,4	1,895	
Tenho muitos amigos que também praticam desportos de rio	4,9	2,138	
Gosto de conversar sobre desportos de rio com outros (amigos, familiares, colegas de trabalho)	4,6	1,885	
<i>Self-expression/Sign</i>	3,7	1,706	0,889
Os desportos de rio dizem muito sobre a minha pessoa	4,0	1,871	
Quando pratico desportos de rio consigo expressar-me na totalidade	3,6	1,975	
Consigo saber muito sobre uma pessoa quando a vejo praticar desportos de rio	3,3	1,807	

Ao nível das motivações para viajar (Tabela 5.4), a socialização/convívio (6,4 numa escala de 1 “nada importante” a 7 “extremamente importante”), fuga da rotina e relaxamento (6,2) e a atratividade do destino (6,1) revelaram ser as principais motivações, seguidas do desafio e aventura (5,9), união familiar (4,7), alcance de um objetivo pessoal (4,6) e novidade da prática desportiva (4,1). Estes dados refletem a experiência da amostra em relação aos desportos de rio, tendo já quase metade dos indivíduos praticado alguma atividade mais de 10 vezes anteriormente, assumindo, portanto, a novidade da modalidade pouca relevância. Esta é até a motivação com maior desvio padrão, conjuntamente com a união familiar. O facto de haver um elevado desvio padrão ao nível da motivação em gerar maior união familiar pode dever-se ao facto de alguns viajarem com o cônjuge/companheiro ou outros familiares, o que propiciará a que o aumento da união familiar assuma maior relevância, enquanto outros não atribuem particular importância a este aspeto por viajarem com amigos ou sozinhos.

Tabela 5.4 – Motivações para a realização da viagem

Motivações	Média	Desvio padrão
Fuga da rotina e relaxamento	6,2	1,153
Socialização/convívio	6,4	0,980
Atratividade do destino	6,1	1,095
União familiar	4,7	1,769
Novidade da prática desportiva	4,1	1,820
Alcance de um objetivo pessoal	4,6	1,693
Desafio e aventura	5,9	1,006

A tabela 5.5 revela alguma semelhança entre os resultados obtidos para a satisfação global (6,2 numa escala de 1 “nada satisfeito” a 7 “extremamente satisfeito”) dos inquiridos em relação à viagem realizada, para a probabilidade de visitar esse destino (6,2 numa escala de 1 “nada provável” a 7 “muito provável”) e a probabilidade de recomendar esse destino a amigos ou familiares (6,4 na última escala). A média dos três valores foi bastante elevada (sempre superior a 6 numa escala de 1 a 7), o que poderá afetar positivamente os valores das despesas associadas a viagens de turismo desportivo no futuro.

Tabela 5.5 – Satisfação e comportamento após a viagem

	Média	Desvio padrão
Satisfação global	6,2	0,854
Probabilidade de visita	6,2	1,317
Probabilidade de recomendação	6,4	1,082

5.2.2. Consumo turístico no turismo desportivo

A média diária total das despesas realizadas pelos inquiridos, por pessoa, durante a sua viagem (Tabela 5.6) foi de 55,1€, tendo os inquiridos sido responsáveis por 1,9 pessoas, em média, em termos de despesas.

Considerando sempre a despesa média por pessoa por dia, as áreas onde foram reportadas as maiores despesas foram o alojamento (15,6€), a restauração (12,3€) e o retalho (9,3€), seguidas das despesas com empresas de animação turística (6,5€) e aluguer ou compra de equipamento desportivo (6,1€). O entretenimento (3,2€), as atrações turísticas (1,0€) e as outras despesas relacionadas com o desporto (1,0€) revelaram as médias de despesas mais baixas.

Estes resultados estão de acordo com os resultados reportados por Dixon et al. (2012), Duglio e Beltramo (2017) e Wicker et al. (2012), que indicaram a restauração, o retalho e o alojamento como as áreas em que os turistas realizavam maiores gastos.

Tabela 5.6 – Consumo turístico no âmbito dos desportos de rio

	Média	Desvio padrão
Número de pessoas por quem foi responsável	1,9	3,868
Despesa diária por pessoa		
Alojamento	15,6	17,650
Restauração	12,3	10,095
Empresas de animação turística	6,5	10,485
Equipamento desportivo	6,1	40,711
Outras despesas relacionadas com desporto	1,0	3,174
Retalho	9,3	9,018
Entretenimento	3,2	4,425
Atrações turísticas	1,0	1,816
Total	55,1	53,188

As médias diárias foram significativamente afetadas pelo facto de muitos inquiridos não reportarem quaisquer custos em determinadas áreas, preferindo realizar viagens de baixo custo. 42,4% dos inquiridos não realizaram despesas em alojamento, optando por opções não pagas e 55,3% não necessitaram de realizar despesas em empresas de animação turística. Por exemplo, em turistas classificados como *high spenders*, Dixon et al. (2012) reportou gastos em alojamento sete vezes mais elevados quando comparados com os *medium spenders* e cem vezes mais elevados quando comparados com os *low spenders*.

5.2.3. Determinantes do consumo turístico associado a desportos de rio

Foram realizadas nove regressões para analisar a influência de diversas de variáveis em diversos tipos de despesas. Consequentemente, as regressões tinham diferentes variáveis dependentes (despesa total, despesas em alojamento, em restauração, em empresas de animação turística, em equipamento desportivo, em outras despesas relacionadas com a atividade desportiva, em retalho, em entretenimento e em atrações turísticas), embora se mantivesse sempre, em todas as regressões, as mesmas variáveis independentes, que estão descritas na Equação 1.

$$\begin{aligned} \text{(Eq. 1)} \quad DMDP_{ij} = & \alpha + \beta_1 IDA_i + \beta_2 GEN_i + \beta_3 NIEST_i + \beta_4 SITEMP_i + \\ & \beta_5 ESTCIV_i + \beta_6 RMM_i + \beta_7 VPD_i + \beta_8 NFR_i + \beta_9 NPGV_i + \beta_{10} VISANT_i + \beta_{11} TUD_i + \\ & \beta_{12} PDD_i + \beta_{13} HAL_i + \beta_{14} PDC_i + \beta_{15} MOTREL_i + \beta_{16} MOTSOC_i + \beta_{17} MOTATR_i + \\ & \beta_{18} MOTUNI_i + \beta_{19} MOTOBJ_i + \beta_{20} MOTDES_i + \beta_{21} ADKAY_i + \beta_{22} ADCAN_i + \\ & \beta_{23} ADRAF_i + \beta_{24} ADCAM_i + \beta_{25} ATPC_i + \beta_{26} ATPPT_i + \beta_{27} ATMEH_i + \beta_{28} ATED_i + \\ & \beta_{29} ATC_i + \beta_{30} GVAMI_i + \beta_{31} GVCOM_i + \beta_{32} GVFAM_i + \beta_{33} GVSOZ_i + \\ & \beta_{34} ENVHED_i + \beta_{35} ENVCENT_i + \beta_{36} ENVSELF_i + \varepsilon_i \end{aligned}$$

Nota:

Variável dependente

DMDP – Despesa média diária por pessoa

$i = 1 \dots n$ – Número de visitantes

$j = 1 \dots 9$ – Diferentes tipos de despesas médias diárias (1 = Total, 2 = Alojamento, 3 = Restauração, 4 = Empresas de animação turística, 5 = Equipamento desportivo, 6

= Outras despesas relacionadas com a prática desportiva, 7 = Retalho, 8 = Entretenimento, 9 = Atrações turísticas)

Variáveis independentes (Fatores que podem influenciar a despesa média diária por pessoa).

Caraterísticas sociodemográficas

IDA – Idade;

GEN – Género (1 – feminino; 2 – masculino);

NIEST – Nível de estudos mais elevado (0 – inferior ao ensino superior; 1 – ensino superior);

SITEMP – Situação perante o emprego (0 – outro; 1 – empregado);

ESTCIV – Estado civil (0 – outro; 1 – casado);

RMM – Rendimento médio mensal (1 – [0€-500€]; 2 – [500€-1000€]; 3 – [1000€-1500€]; 4 – [1500€-2000€]; 5 – [2000€-2500€]; 6 – [2500€-3000€]; 7 – 3000€ ou mais);

Caraterísticas de viagem

VPD – Vezes que praticou desportos de rio antes da viagem (1 - Nunca; 2 - 1 a 2 vezes; 3 - entre 3 e 10 vezes; 4 - mais de 10 vezes);

NFR – Noites fora da residência;

NPGV – Número de pessoas que integraram o grupo de viagem;

VISANT – Visitas anteriores ao destino (0 – não; 1 – sim);

TUD – Transporte utilizado no destino (0 – outro meio de transporte; 1 – carro);

PDD – País de destino (0 – outros países; 1 – Portugal)

HAL – Hotel ou alojamento local (0 – não; 1 – sim);

PDC – Parque de campismo (0 – não; 1 – sim);

Motivações

MOTREL – Motivação de fuga de rotina e relaxamento (1 - nada importante a 7 - extremamente importante);

MOTSOC – Motivação de socialização e convívio (1 - nada importante a 7 - extremamente importante);

MOTATR – Motivação de atratividade do destino (1 - nada importante a 7 - extremamente importante);

MOTUNI – Motivação de união familiar (1 - nada importante a 7 - extremamente importante);

MOTNOV – Motivação de novidade da prática desportiva realizada (1 - nada importante a 7 - extremamente importante);

MOTOBJ – Motivação de alcance de um objetivo pessoal (1 - nada importante a 7 - extremamente importante);

MOTDES – Motivação de desafio e aventura (1 - nada importante a 7 - extremamente importante);

Atividades desportivas de rio realizadas

ADKAY – *Kayak* (0 – não; 1 - sim);

ADCAN – *Canyoning* (0 – não; 1 - sim);

ADRAF – *Rafting* (0 – não; 1 - sim);

ADCAM – Caminhada aquática (0 – não; 1 - sim);

Atividades realizadas

ATPC – Fazer passeios e caminhadas (0 – não; 1 - sim);

ATPPT – Provar pratos típicos (0 – não; 1 - sim);

ATMEH – Visitar museus e edifícios históricos (0 – não; 1 - sim);

ATED – Ver eventos desportivos (0 – não; 1 - sim);

ATC – Fazer compras (0 – não; 1 - sim);

Composição do grupo de viagem

GVAMI – Amigos (0 – não; 1 - sim);

GVCOM – Companheiro ou cônjuge (0 – não; 1 - sim);

GVFAM – Outros familiares (0 – não; 1 - sim);

GVSOZ – Sozinho (0 – não; 1 - sim);

Envolvimento

ENVHED – Envolvimento relacionado com *Hedonism/Attraction* (1 - nada importante a 7 - extremamente importante) (média da pontuação das afirmações desta dimensão);

ENVCENT – Envolvimento relacionado com *Centrality* (1 - nada importante a 7 - extremamente importante) (média da pontuação das afirmações desta dimensão);

ENVSELF – Envolvimento relacionado com *Self-expression/Sign* (1 - nada importante a 7 - extremamente importante) (média da pontuação das afirmações desta dimensão);

Todos os pressupostos das regressões foram verificados e se cumpriam. É possível verificar em todas as tabelas apresentadas nesta secção que, por exemplo, não existe multicolinearidade pois a tolerância é sempre $\geq 0,1$ e o VIF é sempre ≤ 10 .

No que diz respeito à **despesa média diária por pessoa total** (Tabela 5.7), os únicos fatores que influenciaram esta despesa de alguma forma foram o rendimento médio mensal e o número de vezes que o turista tinha praticado desportos de rio antes da viagem realizada.

O rendimento mensal, tal como foi indicado por vários autores como Dixon et al. (2012), Downward et al. (2009), Kruger et al. (2012) e Melstrom (2017), é a determinante que mais se destaca, tendo uma influência positiva nas despesas dos turistas.

O número de vezes que o turista tinha praticado desportos de rio anteriormente tem uma influência negativa nas despesas totais do mesmo, ou seja, quanto mais vezes o turista realizou esta prática anteriormente, menos tendência tem em realizar maiores despesas durante a sua viagem. Isto pode ser explicado pelo fato de praticantes mais experientes focarem a sua viagem na prática de desportos de rio e não acharem necessário realizar grandes gastos durante a mesma para obter satisfação.

Tabela 5.7 – Fatores que influenciam a despesa média diária total

	Unstandardized coefficients		Standardized coefficients	t	p	Collinearity statistics	
	B	Std. Error	Beta			Tolerance	VIF
Rendimento mensal	20,165	4,333	0,483	4,654	0,000	0,887	1,127
Número de vezes que praticou desportos de rio	-14,333	5,717	-0,260	-2,507	0,014	0,887	1,127
(Constant)	42,442	18,794		2,258	0,027		

N=85; R=0,465; R²=0,217; F=11,332 (p=0.000).

Indivíduos que utilizaram parque de campismo, hotel ou alojamento local para pernoitar e que provaram pratos típicos da região durante a sua viagem tiveram mais tendência a realizar mais **gastos em alojamento**, o que pode ser explicado pelo facto de estes meios de alojamento serem mais dispendiosos do que, por exemplo, casa própria, de amigos ou familiares. Ter-se observado que as pessoas que provam mais pratos típicos fazem mais despesas em alojamento pode dever-se aos meios de alojamento servirem mais pratos típicos e as pessoas gastarem mais com as refeições no alojamento que oferece pratos típicos. Pelo contrário, a prática de caminhada aquática e de *rafting* e um elevado envolvimento com o desporto no que diz respeito à dimensão *Self-expression/Sign*, foram fatores que influenciaram negativamente a despesa média diária por pessoa em alojamento (Tabela 5.8). Isto pode ser explicado pelo facto de os turistas com um maior envolvimento com a atividade desportiva costumarem realizar as suas viagens para destinos onde já têm amigos, familiares ou conhecidos e preferirem poupar mais nestas situações, tendendo a utilizar mais estas modalidades de alojamento.

Tabela 5.8 – Fatores que influenciam a despesa média diária por pessoa em alojamento

	Unstandardized coefficients		Standardized coefficients	t	p	Collinearity statistics	
	B	Std. Error	Beta			Tolerance	VIF
Hotel e alojamento local	28,887	2,967	0,798	9,735	0,000	0,508	1,970
Provar pratos típicos	5,155	2,292	0,146	2,249	0,027	0,813	1,231
Parque de campismo	10,601	2,884	0,293	3,675	0,000	0,537	1,862
Caminhada aquática	-14,104	3,245	-0,306	-4,346	0,000	0,685	1,459
Envolvimento (<i>Self-expression/Sign</i>)	-1,760	0,699	-0,170	-2,519	0,014	0,748	1,337
<i>Rafting</i>	-5,903	2,633	-0,137	-2,242	0,028	0,907	1,103
(Constant)	7,951	4,435		1,793	0,077		

N=85; R=0,857; R²=0,734; F=35,905 (p=0.000).

No que diz respeito à **despesa média diária por pessoa em restauração**, como pode ser verificado na tabela 5.9, indivíduos empregados, que provaram pratos típicos da região ou que fizeram compras durante a sua estadia, tiveram tendência a realizar mais gastos em restauração. Usualmente, comer em restaurantes que servem pratos típicos tende a ser mais dispendioso do que comer em grandes cadeias alimentares ou realizar as refeições em casa.

Os portugueses, os turistas que estavam a repetir a sua visita ao destino e os que passaram mais noites no destino tiveram tendência a realizar menos gastos em restauração. Os dados sugerem que os turistas que conhecem melhor a região, como os portugueses ou indivíduos que já tenham visitado o destino, têm menor tendência a realizar as suas refeições em restauração típica da região e, assim, realizam menos gastos em restauração. Isto pode acontecer por estes turistas já conhecerem a gastronomia local e estarem, nas viagens mais recentes que fazem, mais interessados em explorar outras atrações do destino como as atividades associadas aos desportos de rio, do que a gastronomia local.

Será também de esperar que, turistas cuja viagem seja maior e pernoitem mais noites no destino, tentem diminuir os custos da sua viagem e não gastem tanto em algumas áreas como a restauração para que a despesa total com a sua viagem não seja muito elevada.

Tabela 5.9 – Fatores que influenciam a despesa média diária por pessoa em restauração

	Unstandardized coefficients		Standardized coefficients	t	p	Collinearity statistics	
	B	Std. Error	Beta			Tolerance	VIF
Provar pratos típicos	3,868	1,926	0,191	2,008	0,048	0,814	1,229
País de destino (Portugal)	-7,558	1,992	-0,343	-3,794	0,000	0,901	1,110
Visitas anteriores	-7,685	1,934	-0,366	-3,974	0,000	0,869	1,151
Noites fora da residência	-1,292	0,331	-0,374	-3,907	0,000	0,805	1,242
Situação perante o emprego (empregado)	7,175	2,427	0,279	2,957	0,004	0,825	1,212
Fazer compras	5,088	2,194	0,207	2,319	0,023	0,924	1,082
(Constant)	20,122	3,475		5,790	0,000		

N=85; R=0,652; R²=0,425; F=9,606 (p=0.000).

Os fatores que influenciaram positivamente a **despesa média diária por pessoa em empresas de animação turística** (Tabela 5.10) foram a prática de *rafting* e a estadia em hotel ou alojamento local. Isto pode dever-se ao fato de o *rafting* ser uma modalidade que, usualmente, requer uma maior experiência por parte de quem comanda a embarcação e, portanto, existe uma maior necessidade de utilizar os serviços disponibilizados pelas empresas de animação turística quando se pratica esta atividade. Turistas que pernoitam em hotéis e alojamentos locais, normalmente, procuram mais conforto e alguns deles preferem adquirir estes serviços através destes profissionais. Ao mesmo tempo, os resultados sugerem que as viagens comercializadas tendem a integrar, provavelmente, a dormida em hotéis ou alojamentos locais, e não noutros meios de alojamento como o campismo.

Pelo contrário, turistas que praticaram mais vezes desportos de rio antes da sua viagem tiveram tendência a realizar menos gastos em empresas de animação turística, provavelmente por terem menos necessidade de adquirir o serviço de um profissional devido à experiência que já possuem.

A idade, o número de pessoas que integraram o grupo de viagem e o assistir a eventos desportivos durante a viagem também foram fatores que influenciaram negativamente a despesa média diária por pessoa em empresas de animação turística. Estes dados revelam que as pessoas mais jovens e que viajam em grupos mais pequenos tendem a gastar mais em empresas de animação turística, possivelmente por serem estas pessoas que mais contratam

os serviços destas empresas. O facto de as pessoas que assistem a eventos desportivos não gastarem tanto dinheiro com empresas de animação deve-se, provavelmente, a estas empresas não terem muita tendência para desenvolver programas que incluam atividades como assistir a eventos.

Tabela 5.10 – Fatores que influenciam a despesa média diária por pessoa em empresas de animação turística

	Unstandardized coefficients		Standardized coefficients	t	p	Collinearity statistics	
	B	Std. Error	Beta			Tolerance	VIF
Número de vezes que praticou desportos de rio	-4,642	1,002	-0,428	-4,634	0,000	0,740	1,351
Número de pessoas que integraram o grupo de viagem	-0,544	0,132	-0,374	-4,125	0,000	0,764	1,308
Ver eventos desportivos	-8,072	2,628	-0,260	-3,071	0,003	0,879	1,137
Hotel e alojamento local	3,459	1,804	0,161	1,918	0,059	0,896	1,116
Idade	-0,281	0,088	-0,308	-3,193	0,002	0,677	1,478
<i>Rafting</i>	7,043	2,272	0,276	3,100	0,003	0,794	1,260
(Constant)	34,245	4,422		7,745	0,000		

N=85; R=0,713; R²=0,509; F=13,462 (p=0.000).

A **despesa média diária por pessoa em equipamento desportivo** (Tabela 5.11) foi positivamente influenciada apenas pelo rendimento médio mensal. Isto é facilmente explicado pelo facto de indivíduos cujo rendimento seja mais elevado, terem maior facilidade em fazer investimentos maiores em equipamento desportivo durante a sua viagem.

Tabela 5.11 – Fatores que influenciam a despesa média diária por pessoa em equipamento desportivo

	Unstandardized coefficients		Standardized coefficients	t	p	Collinearity statistics	
	B	Std. Error	Beta			Tolerance	VIF
Rendimento mensal	9,405	3,353	0,294	2,805	0,006	1,000	1,000
(Constant)	-20,827	10,483		-1,987	0,050		

N=85; R=0,294; R²=0,087; F=7,869 ($p=0.006$).

Quanto às **outras despesas relacionadas com a prática da atividade desportiva** (Tabela 5.12), estas foram positivamente influenciadas pela prática de *rafting* durante a viagem e negativamente influenciadas pela motivação para viajar de fuga da rotina e relaxamento.

Tal como nas despesas em empresas de animação turística, indivíduos que pratiquem *rafting* durante a sua viagem podem ter a necessidade de realizar mais despesas relacionadas com a prática desportiva pela complexidade da própria modalidade e a necessidade de requerer os serviços de profissionais.

Turistas que tenham como motivação para a realização da viagem a fuga da rotina e relaxamento poderão colocar a prática desportiva em segundo plano e, por isso, não sentirem tanta necessidade de realizar gastos relacionados com a mesma.

Tabela 5.12 – Fatores que influenciam a despesa média diária por pessoa em outras despesas relacionadas com a prática desportiva

	Unstandardized coefficients		Standardized coefficients	t	p	Collinearity statistics	
	B	Std. Error	Beta			Tolerance	VIF
<i>Rafting</i>	2,099	0,798	0,272	2,630	0,010	0,999	1,001
Fuga da rotina e relaxamento (motivação)	-0,642	0,284	-0,233	-2,256	0,027	0,999	1,001
(Constant)	4,539	1,787		2,540	0,013		

N=85; R=0,353; R²=0,125; F=5,853 ($p=0.004$).

Como seria de esperar, indivíduos que realizaram compras durante a sua viagem tiveram tendência a realizar mais **gastos na área do retalho**, tal como os indivíduos que viajaram com os amigos ou os que estavam a repetir a sua visita ao destino. Quando repetem a visita ao destino, será natural que os turistas não sintam tanta necessidade de realizarem atividades mais turísticas e optem por atividades como fazer compras que, por sua vez, levam a uma maior despesa ao nível do retalho. As pessoas que repetem a visita podem também ter um maior envolvimento com o destino que as leva a querer comprar mais objetos associados ao destino pela importância que esse destino apresenta para elas e pela identificação que têm com esse local.

Pelo contrário, como se pode verificar na tabela 5.13, indivíduos que viajaram com o companheiro/cônjuge, que tinham um elevado envolvimento com a prática desportiva na dimensão de *Self-expression/Sign* ou que viajaram com um maior número de pessoas no seu grupo de viagem, tiveram menos tendência a realizar gastos na área do retalho. Isto poderá ser explicado pelas próprias motivações para viajar dos turistas com estas características. Alguém que viaje com o companheiro/cônjuge ou que tenha um elevado envolvimento com a atividade desportiva realizada irá eventualmente querer realizar sobretudo outras atividades que não envolvam despesas em retalho, como fazer compras.

Tabela 5.13 – Fatores que influenciam a despesa média diária por pessoa em retalho

	Unstandardized coefficients		Standardized coefficients	t	p	Collinearity statistics	
	B	Std. Error	Beta			Tolerance	VIF
Fazer compras	7,573	2,095	0,345	3,615	0,001	0,827	1,209
Viajar com amigos	9,767	2,287	0,404	4,271	0,000	0,842	1,188
Número de pessoas que integraram o grupo de viagem	-0,403	0,117	-0,322	-3,437	0,001	0,856	1,168
Envolvimento (<i>Self-expression/Sign</i>)	-2,051	0,552	-0,388	-3,715	0,000	0,691	1,447
Visitas anteriores	4,946	1,821	0,264	2,717	0,008	0,800	1,250
Viajar com o companheiro/cônjuge	-4,707	1,941	-0,233	-2,425	0,018	0,814	1,228
(Constant)	8,701	3,500		2,486	0,015		

N=85; R=0,642; R²=0,412; F=9,118 ($p=0.000$).

Indivíduos que viajaram com o companheiro/cônjuge ou que integraram grupos de viagem maiores tiveram menos tendência a realizar **despesas em entretenimento** (Tabela 5.14). Estes dados sugerem que são as pessoas que viajam em pequenos grupos abrangendo pessoas que não o cônjuge ou companheiro (ex. amigos, outros familiares) e as que viajam sozinhas, as que tendem a procurar mais oportunidades de entretenimento ainda que sejam pagas e que estão dispostas a pagar mais para se sentirem divertidas.

Tabela 5.14 – Fatores que influenciam a despesa média diária por pessoa em entretenimento

	Unstandardized coefficients		Standardized coefficients	t	p	Collinearity statistics	
	B	Std. Error	Beta			Tolerance	VIF
Número de pessoas que integraram o grupo de viagem	-0,180	0,062	-0,295	-2,899	0,005	0,998	1,002
Viajar com o companheiro/cônjuge	-2,707	1,006	-0,273	-2,690	0,009	0,998	1,002
(Constant)	4,746	0,735		6,452	0,000		

N=85; R=0,393; R²=0,155; F=7,495 (p =0.001).

Turistas que, durante a sua viagem, realizaram compras ou visitaram museus e edifícios históricos, tiveram maior tendência a realizar **despesas em atrações turísticas** (Tabela 5.15). Pelo contrário, os indivíduos que estavam a repetir a visita ao destino ou que viajaram com o companheiro/cônjuge, realizaram despesas médias diárias em atrações turísticas mais baixas.

Um indivíduo que está a repetir a visita ao destino, possivelmente já visitou as atrações turísticas do mesmo anteriormente e, portanto, não sente tanta necessidade de realizar gastos nesta área. Turistas que viajam com o companheiro/cônjuge podem ter outras motivações para viajar, como a fuga da rotina e relaxamento, e não estão tão interessados em conhecer o destino turisticamente.

Tabela 5.15 – Fatores que influenciam a despesa média diária por pessoa em atrações turísticas

	Unstandardized coefficients		Standardized coefficients	t	p	Collinearity statistics	
	B	Std. Error	Beta			Tolerance	VIF
Fazer compras	1,384	0,467	0,313	2,967	0,004	0,719	1,390
Visitas anteriores	-0,860	0,349	-0,228	-2,467	0,016	0,941	1,062
Visitar museus/edifícios históricos	1,165	0,420	0,301	2,776	0,007	0,684	1,461
Viajar com o companheiro/cônjuge	-0,802	0,392	-0,197	-2,048	0,044	0,863	1,158
(Constant)	1,114	0,318		3,508	0,001		

N=85; R=0,598; R²=0,358; F=11,147 (p=0.000).

Seguidamente foram feitas correlações para perceber se existia associação entre os vários tipos de despesas e três construtos - o nível de satisfação global em relação à viagem, a probabilidade de visitar e a probabilidade de recomendar (Tabela 5.16). Foram feitas correlações de *Spearman* pois os pressupostos da correlação de *Pearson* não se cumpriam, ou seja, nunca houve uma situação em que as duas variáveis em análise tivessem uma distribuição normal.

Consegue perceber-se, através da análise destas correlações, que o nível de satisfação global está positivamente associado às despesas realizadas em entretenimento, enquanto a probabilidade de visitar está negativamente relacionada com as despesas em atrações turísticas. O facto de os turistas que fazem mais despesas em atrações turísticas terem menor probabilidade de visitar o destino pode dever-se ao facto de, eventualmente, os turistas que têm mais interesse nas atividades desportivas de rio, mas que não fazem tantas despesas em atrações turísticas, terem mais probabilidade de visitar o destino, eventualmente sobretudo para praticarem desportos de rio novamente nesse destino. Os dados sugerem também que quem gastou mais em entretenimento fica mais satisfeito, o que pode indicar que é favorável oferecer aos turistas oportunidades de entretenimento.

Tabela 5.16 – Correlações entre tipos de despesa e três construtos - satisfação, probabilidade de revisita e probabilidade de recomendação

Tipo de despesa		Nível de satisfação global	Probabilidade de revisitar	Probabilidade de recomendar
Alojamento	Coeficiente de Correlação	0,090	-0,129	0,089
	<i>p</i>	0,411	0,239	0,418
Restauração	Coeficiente de Correlação	0,118	-0,121	-0,031
	<i>p</i>	0,281	0,270	0,780
Empresas de animação turística	Coeficiente de Correlação	-0,022	-0,028	-0,158
	<i>p</i>	0,841	0,798	0,149
Equipamento desportivo	Coeficiente de Correlação	0,100	-0,012	0,007
	<i>p</i>	0,363	0,910	0,948
Outras despesas relacionadas com a atividade desportiva	Coeficiente de Correlação	-0,079	0,013	-0,016
	<i>p</i>	0,474	0,905	0,882
Retailho	Coeficiente de Correlação	-0,015	0,039	-0,045
	<i>p</i>	0,891	0,722	0,685
Entretenimento	Coeficiente de Correlação	,247*	0,022	0,126
	<i>p</i>	0,023	0,841	0,252
Atrações turísticas	Coeficiente de Correlação	0,010	-,257*	-0,031
	<i>p</i>	0,927	0,018	0,782
Despesa total	Coeficiente de Correlação	0,063	-0,101	-0,031
	<i>p</i>	0,568	0,357	0,780

5.3. Conclusão

Numa primeira fase deste capítulo foi caracterizada a amostra, de acordo com as características sociodemográficas, características de viagem, motivações para viajar, envolvimento com a atividade desportiva de rio praticada e despesas realizadas no destino.

De uma forma geral, os indivíduos inquiridos eram de nacionalidade portuguesa (96,5%), com uma idade média de 35,7 anos, empregados (81,2%), com ensino superior (72,9%) e solteiros (54,1%). O rendimento médio mensal dividiu-se entre os [500-1000€] (24,7%) e os [1000-1500€] (32,9%), o que é uma média já elevada, tendo em conta a média nacional.

Quanto às características de viagem, 64,7% dos inquiridos já tinha visitado o destino anteriormente. Os tipos de alojamento mais escolhidos foram o parque de campismo (37,6%) e o alojamento local ou hostel (34,1%) e a forma de deslocação no destino foi, maioritariamente, o carro próprio (74,1%). A maioria dos inquiridos realizou a sua viagem com amigos (83,5%) e o destino mais frequente da viagem foi Portugal (70,6%). As atividades mais frequentemente realizadas no destino durante a estadia foram passeios e caminhadas (realizadas por 64,7% dos inquiridos) e provar pratos típicos da região (56%). A atividade desportiva de rio mais realizada pelos turistas inquiridos foi o *canyoning* (49,4%), o que seria de esperar, uma vez que esta modalidade é mais realizada durante os meses de verão. As motivações para viajar com uma média mais alta (numa escala de 1 a 7) foram a socialização e convívio (6,4) e a fuga da rotina e relaxamento (6,2).

No geral, os indivíduos inquiridos eram experientes no que diz respeito à atividade desportiva de rio realizada, com 49,4% dos indivíduos a já terem realizado essa modalidade mais de 10 vezes antes da viagem realizada. Quanto ao envolvimento, a dimensão *Hedonism/Attraction* obteve a média mais elevada (4,93), numa escala de 1 a 7.

O nível de satisfação global e as probabilidades de revisita e recomendação obtiveram médias bastante altas, todas acima de 6, numa escala de 1 a 7, o que revela uma grande satisfação dos inquiridos com a viagem e uma elevada intenção tanto de recomendar como visitar o destino.

A média de despesas diária total foi de 55,1€ por pessoa, tendo os maiores gastos sido realizados nas áreas do alojamento, da restauração e do retalho.

De uma forma geral, pode-se concluir que o rendimento e o comportamento em viagem (estadia em alojamento local ou campismo, provar pratos típicos, fazer compras, visitar museus e edifícios históricos e visitas anteriores ao destino) foram as variáveis que mais influenciaram positivamente as despesas em diversas áreas do consumo turístico. Estes resultados confirmam o que foi dito por vários autores (ex. Kwiatkowski & Könecke. 2017, Melstrom 2017 e Sato et al., 2014) que afirmaram que o rendimento influenciava positivamente o consumo turístico desportivo. Dixon et al. (2012) e Kruger et al. (2012) também confirmaram, nos seus estudos, que as visitas anteriores ao evento em causa levavam a maiores gastos durante a visita ao mesmo. Quanto ao alojamento, Dixon et al. (2012) e Kwiatkowski e Könecke (2017) apontam uma influência positiva, ou seja, turistas que escolheram alojamento pago têm tendência a realizar mais gastos durante a sua viagem, enquanto que Kruger et al. (2012) aponta uma influência negativa nas despesas dos turistas desportivos, o que indica que turistas que utilizaram alojamento não pago realizaram menos gastos durante a sua viagem.

Pelo contrário, o número de vezes que o indivíduo praticou desportos de rio antes da sua viagem e o seu envolvimento com a atividade desportiva na dimensão *Self-expression/Sign*, assim como o tamanho do grupo de viagem, o facto de viajar com o companheiro/cônjuge e as visitas anteriores ao destino, foram fatores que influenciaram negativamente o consumo turístico no âmbito dos desportos de rio.

Esta relação negativa do envolvimento do turista com o desporto e as suas despesas é contraditória com os resultados encontrados por Sato et al. (2014), que tinham revelado que, quanto mais está envolvido psicologicamente com o desporto, mais tendência o turista tem para realizar mais gastos durante a sua viagem.

Analisando o r^2 das regressões, pode-se concluir que as despesas que melhor foram explicadas pelas suas determinantes foram as despesas em alojamento ($r^2=0,734$), em empresas de animação turística ($r^2=0,509$), em restauração ($r^2=0,425$) e em retalho ($r^2=0,412$), uma vez que mais de 40% da variância destas variáveis foi explicada pelas suas determinantes. Pelo contrário, despesas em equipamento desportivo ($r^2=0,087$), outras despesas relacionadas com a atividade desportiva ($r^2=0,125$) e em entretenimento ($r^2=0,155$) foram explicadas pelas suas determinantes em menos de 20% dos casos.

No que diz respeito à relação entre as despesas e outros três construtos (satisfação, probabilidade de recomendar e probabilidade de revisitar), concluiu-se que os turistas que realizam mais gastos em atrações turísticas têm menos probabilidade de revisitar o destino. Esta situação pode estar relacionada com o facto de serem os turistas mais interessados em desportos de rio, e que parecem ter menos tendência a realizar gastos em atrações turísticas, os que têm mais tendência a revisitar o destino para voltar a realizar a sua prática. Existe também uma tendência para um aumento da satisfação global nos turistas que realizaram mais despesas em entretenimento, o que aumenta a importância da oferta neste âmbito.

Capítulo 6 – Conclusões e recomendações

6.1. Principais conclusões

O principal objetivo desta dissertação era analisar os padrões de consumo dos turistas que, durante a sua viagem, realizaram atividades desportivas de rio e averiguar quais as determinantes que poderiam afetar essas despesas.

Através da revisão da literatura realizada no contexto desta dissertação, foi possível perceber que existe uma lacuna na investigação no que diz respeito aos padrões de consumo de turistas desportivos fora do contexto dos eventos desportivos, assim como no contexto das atividades desportivas de rio.

Foi verificado, através da revisão de literatura, que existe uma interligação simbiótica entre o turismo e o desporto, uma vez que ambos acabam por beneficiar com a existência do outro e, muitas vezes, um acontece como consequência do outro. No entanto, o turismo desportivo é difícil de definir, existindo vastas definições citadas por diferentes autores ao longo dos anos. No âmbito desta dissertação considerou-se a definição sugerida por Gammon e Robinson (2003), que fazem uma distinção entre turismo desportivo e desporto turístico, dependendo da motivação principal para a realização da viagem, segundo a qual o desporto turístico diz respeito às viagens que são realizadas com a prática desportiva como principal motivação, enquanto que no turismo desportivo, o desporto surge em segundo plano.

A importância do desporto de natureza ficou patente durante a revisão de literatura realizada no âmbito desta dissertação. O turismo associado a este tipo de desporto é essencial para o desenvolvimento de áreas menos massificadas turisticamente, ao direcionar os fluxos turísticos de zonas extremamente turísticas para áreas com menor número de turistas, permitindo assim um desenvolvimento mais sustentável de certos destinos. Este tipo de turismo pode, neste contexto, contribuir para o desenvolvimento económico de áreas mais desfavorecidas. Além disso, o turismo de aventura/natureza permite a oferta de experiências mais autênticas e o contacto com a natureza, muitas vezes, de forma única, através do acesso

a locais que, de outra forma, seriam inacessíveis. Além das sensações únicas que provoca ao seu praticante, o desporto de natureza costuma também estar associado a uma maior sensibilização para os problemas relacionados com o meio ambiente, com os seus praticantes a estarem mais alertas para este tipo de problemática.

Torna-se importante, por todos os motivos anteriormente referidos, analisar o consumo turístico deste tipo de turistas e definir estratégias que vão de encontro às suas necessidades e preferências e que permitam, simultaneamente, maximizar o contributo deste tipo de turismo para o desenvolvimento dos destinos turísticos, uma vez que este é um tipo de turismo em crescimento e que pode contribuir para o desenvolvimento sustentável do turismo.

Durante a revisão de literatura puderam identificar-se as áreas de despesas que foram mais estudadas por autores no âmbito do consumo turístico desportivo (alojamento, restauração, retalho, transportes, entretenimento, desporto e atrações turísticas) e selecionaram-se algumas que se considerou fazer mais sentido avaliarem-se nesta dissertação (alojamento, restauração, retalho, entretenimento, atrações turísticas, empresas de animação turística, equipamento desportivo e outras despesas relacionadas com a atividade desportiva). De todos os tipos de despesa encontrados durante a revisão de literatura (diária por pessoa, diária por grupo, total por grupo, total por pessoa e total anual por pessoa), a despesa diária por pessoa foi a selecionada para esta dissertação. Foram registadas, na maior parte dos estudos analisados, respeitantes a vários desportos, maiores despesas nas áreas da restauração, retalho e alojamento, o que foi corroborado por esta dissertação.

Quanto às determinantes do consumo turístico, após ser realizada a revisão de literatura, concluiu-se que era importante estudar diversas vertentes como as características sociodemográficas, as características da viagem, as motivações para viajar, o grau de satisfação global e as intenções de comportamento futuro. O envolvimento com as atividades desportivas de rio foi também considerado uma determinante importante do consumo turístico uma vez que, segundo Laurent e Kapferer (1985), turistas que estejam mais envolvidos com as atividades que realizam, tendem a ter decisões mais sentidas e menos pensadas, o que pode levar a um maior gasto durante a sua viagem.

Escolheu-se estudar o envolvimento em duas vertentes, através da experiência do turista com a atividade realizada (número de vezes praticada anteriormente) e através de uma escala que

representava o relacionamento que os turistas tinham com atividades desportivas de rio, explicitado em três dimensões (*Hedonism/Attraction*, *Centrality* e *Self-expression/Sign*).

O rendimento médio e algumas características da viagem, como o tamanho do grupo de viagem e a duração da estadia, foram as que tiveram mais frequentemente uma influência positiva nos estudos analisados na revisão de literatura.

O envolvimento também foi considerado uma importante determinante do consumo turístico nos estudos analisados na revisão de literatura, com Dixon et al. (2012) e Kruger et al. (2012) a verificarem que, quanto mais vezes os turistas tinham assistido ao evento desportivo, mais tendência tinham de realizarem maiores despesas durante o mesmo. Sato et al. (2014) também observam que quanto maior é o envolvimento com o desporto (em termos de importância atribuída ao desporto e identificação com ele), mais tendência o indivíduo tem para fazer mais despesas embora, pelo contrário, observem que os turistas que visitam o evento pela primeira vez têm tendência a realizar mais gastos. Esta relação positiva do envolvimento com as despesas realizadas pelos turistas não foi verificada nesta dissertação, com uma das dimensões do envolvimento (*Self-expression/Sign*) a ter uma influência negativa em algumas áreas do consumo turístico. Esta influência pode ser explicada pelo tipo de viagem que os indivíduos que praticam atividades desportivas de rio regularmente escolhem fazer (alojamento não pago ou de baixo custo e realizar refeições caseiras), assim como a menor necessidade em recorrer a empresas de animação turística para a prática de desportos de rio devido à sua maior experiência. Em contraste, os resultados desta dissertação relativos à influência do número de visitas anteriores, corroboram a revisão de literatura. O estudo empírico revelou que o número de vezes que os turistas praticaram desportos de rio teve um impacto negativo nas despesas totais e nas despesas em empresas de animação turística.

Observou-se ainda que indivíduos que realizam a prática de atividades desportivas de rio durante a sua viagem tendem a realizar viagens de baixo custo, eventualmente porque os turistas estão mais interessados e centrados no próprio desporto e porque, sendo realizadas com alguma frequência, os turistas não estão interessados em realizar gastos em outros aspetos. Além disso, muitos destes turistas podem não querer alojamento pago ou até já conhecer alguém na região que lhes ofereça alojamento, devido à quantidade de vezes que já visitaram o destino, o que justifica as baixas despesas em alojamento.

A influência negativa do tamanho do grupo de viagem ao nível das despesas de entretenimento, retalho e empresas de animação turística indica-nos que grupos de viagem mais pequenos terão mais tendência a realizar maiores gastos nestas áreas. Turistas mais jovens têm maior tendência a realizar gastos em empresas de animação turística, o que pode ser explicado pela sua inexperiência em atividades desportivas de rio, que pode influenciar a necessidade de recorrer a profissionais da área. Indivíduos que provaram pratos típicos durante a sua viagem tiveram maior tendência a realizar gastos em alojamento, o que pode ser devido à oferta de este tipo de pratos em hotéis e meios de alojamento mais dispendiosos. Quem realizou compras durante a sua viagem teve mais tendência a realizar despesas ao nível da restauração e das atrações turísticas, talvez pela oferta de produtos em restaurantes e atrações.

A análise destes resultados irá permitir que sejam realizadas algumas recomendações a agentes do setor turístico sobre que estratégias seria interessante desenvolver para aumentar as despesas e, conseqüentemente, os impactes económicos nos destinos.

6.2. Recomendações e contribuições

A ausência de estudos na área das determinantes do consumo turístico no âmbito dos desportos de rio foi um dos motivos que levou à realização desta dissertação nesta temática. Esta dissertação procurou colmatar algumas lacunas na investigação, ao realizar um estudo mais completo das características dos turistas que praticam desportos de rio, abrangendo mais âmbitos de despesa e determinantes do consumo turístico menos estudadas, como o envolvimento e as motivações.

Neste sentido, uma das contribuições desta dissertação foi a construção de um instrumento de recolha de dados primários que poderá ser utilizado em estudos futuros e que permite caracterizar os turistas que praticam desportos de rio, o seu comportamento em viagem, assim como o seu envolvimento com as atividades desportivas de rio e os seus padrões de consumo. Seria importante este instrumento ser aplicado em outros destinos, podendo também ser adaptado a outros desportos, de modo a permitir um maior conhecimento do consumo

turístico do mercado dos turistas de desportos de rio e do consumo turístico de outros turistas desportivos.

Os resultados obtidos, apesar de não irem totalmente de encontro ao que foi analisado na revisão da literatura, mostram a importância da promoção dos desportos de rio junto dos turistas que não conhecem estas modalidades e que não têm um nível de envolvimento elevado com as mesmas. Este tipo de turistas, tendencialmente, realiza mais despesas em alojamento e retalho do que turistas que se identificam com as atividades desportivas de rio.

É igualmente importante perceber que, apesar das baixas despesas realizadas pelos turistas durante este estudo, a probabilidade de revisita do destino obteve uma pontuação bastante elevada, o que revela que a probabilidade destes visitantes voltarem é muito elevada, sugerindo que as visitas ao destino para praticar estes desportos criam um maior envolvimento dos turistas com o destino, podendo levar, em visitas futuras, a uma maior despesa em áreas como o retalho, como se verificou no estudo.

Tendo em conta os resultados obtidos nesta dissertação, torna-se relevante que os agentes do setor turístico tenham em atenção os grupos de viagem mais pequenos, já que estes tendem a realizar mais gastos em entretenimento, retalho e empresas de animação turística. É importante que haja espaços de entretenimento, que levem a uma maior satisfação em relação à viagem e, conseqüentemente, a maiores gastos realizados neste âmbito. As empresas de animação turística podem criar pacotes dirigidos aos turistas mais jovens e que têm mais tendência a realizar gastos nestas empresas. Os hotéis deverão continuar a ter um papel importante na oferta de pratos típicos da região e deverá ser dinamizada a venda de produtos da região, não só nas lojas, mas também em zonas de restauração e em atrações turísticas.

O turismo de natureza e as atividades desportivas de rio podem continuar a ser uma ferramenta importante para a descentralização do turismo das grandes cidades, se houver acesso a melhores infraestruturas de apoio à atividade turística e se os vários agentes do setor turístico tiverem uma relação simbiótica que promova este desenvolvimento.

6.3. Dificuldades, limitações e propostas de investigação futura

Uma das principais dificuldades encontradas durante a realização desta dissertação foi a falta de conformidade na definição de turismo desportivo e a falta de uma definição de desportos de rio que integrasse as modalidades estudadas ao longo da dissertação. Além disso, o facto de quase todos os estudos analisados durante a revisão de literatura terem sido realizados no âmbito dos eventos desportivos e nenhum deles ser realizado no âmbito dos desportos de rio, tornou difícil haver uma comparação direta dos resultados obtidos com os resultados dos estudos analisados anteriormente.

No que diz respeito às limitações desta dissertação, constrangimentos financeiros e temporais só permitiram que o questionário fosse administrado *online* e em um município. Seria interessante realizar um estudo semelhante, em diversas regiões do país ou até em outros países, nos quais sejam realizados desportos de rio, para a obtenção de respostas mais diversificadas e para confirmar os resultados obtidos.

O facto de o questionário ter sido aplicado apenas durante o verão levou a um número significativamente mais elevado de praticantes de *canyoning*, que é uma modalidade mais praticada nesta altura do ano do que as restantes. Em futuros estudos, a aplicação do questionário deveria ser realizada durante todo o ano, de forma a perceber melhor as diferentes características dos praticantes de diversas modalidades e que realizam desportos de rio em diferentes épocas do ano.

Referências bibliográficas

- Agrusa, J., Lema, J. D., Kim, S. S., & Botto, T. (2009). The impact of consumer behavior and service perceptions of a major sport tourism event. *Asia Pacific Journal of Tourism Research, 14*(3), 267–277.
- Baptista, M. (2017). Adventure tourism in a land of wine: the case of Melgaço. *Worldwide Hospitality and Tourism Themes, 9*(6), 663–668.
- Barandela, J. S., Fernández, P. S., & Álvarez, M. P. (2018). Economic valuation of a medium-sized sporting event: impact of the Spanish Swimming Championship. *Journal of Physical Education and Sport, 18*(3), 1349–1355. <https://doi.org/10.7752/jpes.2018.s3200>
- Barquet, A., Brida, J. G., Osti, L., & Schubert, S. (2011). An analysis of tourists' expenditure on winter sports events through the Tobit censored model. *Tourism Economics, 17*(6), 1197–1217. <https://doi.org/10.5367/te.2011.0084>
- Beaton, A. A., Funk, D. C., Ridinger, L., & Jordan, J. (2011). Sport involvement: A conceptual and empirical analysis. *Sport Management Review, 14*(2), 126–140. <https://doi.org/10.1016/j.smr.2010.07.002>
- Bourdeau, P., Corneloup, J., & Mao, P. (2002). Adventure sports and tourism in the French mountains: Dynamics of change and challenges for sustainable development. *Current Issues in Tourism, 5*(1), 22–32.
- Brymer, E. (2013). Extreme sports as transformational tourism. In Y. Reisinger (Ed.), *Transformational Tourism: Tourist Perspectives*. Queensland: CAB International 2013. <https://doi.org/10.30519/ahtr.477750>
- Buckley, R. (2018). Nature sports, health and ageing: the value of euphoria. *Annals of Leisure Research*. <https://doi.org/10.1080/11745398.2018.1483734>
- Buning, R. J., Cole, Z. D., & McNamee, J. B. (2016). Visitor expenditure within a mountain bike event portfolio: Determinants, outcomes, and variations. *Journal of Sport and Tourism, 20*(2), 103–122. <https://doi.org/10.1080/14775085.2016.1239547>
- Celsi, R. L., & Olson, J. C. (1988). The Role of Involvement in Attention and Comprehension Processes. *Journal of Consumer Research, 15*(2), 210–224. <https://doi.org/10.1086/209158>
- Chang, S., & Gibson, H. J. (2011). Physically active leisure and tourism connection: Leisure involvement and choice of tourism activities among paddlers. *Leisure Sciences, 33*(2), 162–181. <https://doi.org/10.1080/01490400.2011.550233>
- Cheng, T. M., Hung, S. H., & Chen, M. T. (2016). The Influence of Leisure Involvement on Flow Experience During Hiking Activity: Using Psychological Commitment as a Mediate Variable. *Asia Pacific Journal of Tourism Research, 21*(1), 1–19. <https://doi.org/10.1080/10941665.2014.1002507>
- Cheng, T. M., & Lu, C. C. (2015). The Causal Relationships among Recreational

- Involvement, Flow Experience, and Well-being for Surfing Activities. *Asia Pacific Journal of Tourism Research*, 20, 1486–1504. <https://doi.org/10.1080/10941665.2014.999099>
- Cheung, S. Y., Mak, J. Y., & Dixon, A. W. (2016). Elite active sport tourists: Economic impacts and perceptions of destination image. *Event Management*, 20(1), 99–108.
- Del Chiappa, G., Tinaz, C., & Michele Turco, D. (2014). Driving first-time and repeat spectators to a motor sport event. *International Journal of Culture, Tourism, and Hospitality Research*, 8(4), 388–400. <https://doi.org/10.1108/IJCTHR-03-2014-0023>
- Delpy, L., & Li, M. (1997). The art and science of conducting economic impact studies. *Journal of Vacation Marketing*, 4(3), 230–254.
- Dixon, A. W., Backman, S., Backman, K., & Norman, W. (2012). Expenditure-based segmentation of sport tourists. *Journal of Sport and Tourism*, 17(1), 5–21.
- Downward, P., Lumsdon, L., & Weston, R. (2009). Visitor expenditure: The case of cycle recreation and tourism. *Journal of Sport and Tourism*, 14(1), 25–42. <https://doi.org/10.1080/14775080902847397>
- Duglio, S., & Beltramo, R. (2017). Estimating the economic impacts of a small-scale sport tourism event: The case of the Italo-Swiss mountain trail CollonTrek. *Sustainability*, 9(3). <https://doi.org/10.3390/su9030343>
- Gammon, S., & Robinson, T. (2003). Sport and tourism: A conceptual framework. *Journal of Sport and Tourism*, 8(1), 21–26.
- Gibson, H. (1998). Sport Tourism: A Critical Analysis of Research. *Sport Management Review*, 1(1), 45–76.
- Gibson, H. (2005a). Sport tourism: Concepts and theories. An introduction. *Sport in Society*, 8(2), 133–141. <https://doi.org/10.1080/17430430500101996>
- Gibson, H. (2005b). Towards an understanding of “why sport tourists do what they do.” *Sport in Society*, 8(2), 198–217.
- Hallmann, K., & Zehrer, A. (2017). Event and community involvement of sport event volunteers. *International Journal of Event and Festival Management*, 8(3), 308–323. <https://doi.org/10.1108/IJEFM-08-2016-0058>
- Hardiman, N., & Burgin, S. (2011). Canyoning adventure recreation in the Blue Mountains World Heritage Area (Australia): The canyoners and canyoning trends over the last decade. *Tourism Management*, 32(6), 1324–1331. Retrieved from <http://dx.doi.org/10.1016/j.tourman.2011.01.002>
- Herstein, R., & Berger, R. (2013). Much more than sports: Sports events as stimuli for city re-branding. *Journal of Business Strategy*, 34(2), 38–44.
- Higham, J. (1999). Commentary - Sport as an Avenue of Tourism Development: An Analysis of the Positive and Negative Impacts of Sport Tourism. *Current Issues in Tourism*, 2(1), 82–90. Retrieved from <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13683509908667845>

- Hinch, T. D., & Higham, J. E. S. (2001). Sport tourism: a framework for research. *International Journal of Tourism Research*, 3(1), 45–58. Retrieved from <http://doi.wiley.com/10.1002/1522-1970%28200101/02%293%3A1%3C45%3A%3AAID-JTR243%3E3.0.CO%3B2-A>
- Hinch, T., & Higham, J. (2003). *Sport Tourism Development*. Queensland: Multilingual Matters.
- Hodur, N. M., & Leistritz, F. L. (2008). Estimating the Economic Impact of Event Tourism. *Journal of Convention & Event Tourism*, 8(4), 63–79. <https://doi.org/10.1300/J452v08n04>
- Huggins, M. (2013). Sport, tourism and history: Current historiography and future prospects. *Journal of Tourism History*, 5(2), 107–130. <https://doi.org/10.1080/1755182X.2013.828782>
- Instituto Nacional de Estatística. (2017). *Estatísticas do Turismo 2017*. Isbn 978-989-25-0447-6.
- Jennings, G. (2007). *Water-Based Tourism, Sport, Leisure, and Recreation Experiences*. Oxford: Elsevier.
- Jiménez-Naranjo, H. V., Coca-Pérez, J. L., Gutiérrez-Fernández, M., & Fernández-Portillo, A. (2016). Determinants of the expenditure done by attendees at a sporting event: The case of World Padel Tour. *European Journal of Management and Business Economics*, 25(3), 133–141. Retrieved from <http://dx.doi.org/10.1016/j.redeen.2016.05.002>
- Kruger, M., Saayman, M., & Ellis, S. (2012). Determinants of visitor spending: An evaluation of participants and spectators at the Two Oceans Marathon. *Tourism Economics*, 18(6), 1203–1227. <https://doi.org/10.5367/te.2012.0174>
- Kwiatkowski, G., Diederich, M., & Oklevik, O. (2017). Profile, patterns of spending and economic impact of event visitors: evidence from Warnemünder Woche in Germany. *Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism*, 1–16. <https://doi.org/10.1080/15022250.2017.1282886>
- Kwiatkowski, G., & Könecke, T. (2017). Tourism and recurring sport events: Event tourists' and regular tourists' profiles and expenditures at the Windsurf World Cup on Sylt. *Sport, Business and Management: An International Journal*, 7(5), 464–482.
- Laurent, G., & Kapferer, J.-N. (1985). Measuring Consumer Involvement Profiles. *Journal of Marketing Research*, 22(1), 41–53. <https://doi.org/10.2307/3151549>
- Levet-Labry, E., & Schut, P. O. (2014). Sport and tourism-An effective cooperation: Canoeing and mountaineering in France before the First World War. *Sport in History*, 34(2), 276–294. Retrieved from <http://dx.doi.org/10.1080/17460263.2014.923732>
- Marsac, A. (2015). Whitewater sports: An innovation conducive to regional development? The case of the Ubaye Valley. *Loisir et Societe*, 38(3), 358–371. <https://doi.org/10.1080/07053436.2015.1083762>
- Melstrom, R. T. (2017). Estimating a model of sportfishing trip expenditures using a quasi-maximum likelihood approach. *Tourism Economics*, 23(2), 448–459.

- Nogawa, H., Yamguchi, Y., & Hagi, Y. (1996). An empirical research study on Japanese sport tourism in Sport-for-All Events: Case studies of a single-night event and a multiple-night event. *Journal of Travel Research*, (35), 45–54.
- Preuss, H. (2005). The Economic Impact of Visitors at Major Multi-sport Events. *European Sport Management Quarterly*, 5(3), 281–301. Retrieved from <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/16184740500190710>
- Rickly, J. M., & Vidon, E. S. (2017). Contesting authentic practice and ethical authority in adventure tourism. *Journal of Sustainable Tourism*, 25(10), 1418–1433. <https://doi.org/10.1080/09669582.2017.1284856>
- Ritchie, B. W., Tkaczynski, A., & Faulks, P. (2010). Understanding the motivation and travel behavior of cycle tourists using involvement profiles. *Journal of Travel and Tourism Marketing*, 27(4), 409–425. <https://doi.org/10.1080/10548408.2010.481582>
- Roberts, C. (2011). Sport and Adventure Tourism. In P. Robinson, S. Heitmann, & D. P. Dieke (Eds.), *Research Themes for Tourism* (pp. 146–159).
- Salgado-Barandela, J., Barajas, Á., & Sánchez-Fernández, P. (2018). Determinants of the spending of sporting tourists: The case of attendees at professional basketball. *European Research on Management and Business Economics*, 24, 168–176.
- Sato, M., Jordan, J. S., Kaplanidou, K., & Funk, D. C. (2014). Determinants of tourists' expenditure at mass participant sport events: a five-year analysis. *Current Issues in Tourism*, 17(9), 763–771.
- Seaton, A., & Bennett, M. (2004). *The Marketing of Tourism Products: Concepts, Issues, and Cases*. London: Thomson.
- Silva, F., & Almeida, C. (2011). Sustentabilidade do turismo na natureza nos Açores – O caso do canyoning. *IV Congresso Internacional Da Montanha*, 5–19.
- Silva, M. (2010). *Modelos de formação em turismo e desporto de natureza - Estudo de caso do canyoning. Tese de mestrado não publicada, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril*.
- Tovar, Z. (2010). Pedestrianismo, percursos pedestres e turismo de passeio pedestre em Portugal. Retrieved from http://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2409/1/2010.04.013_.pdf
- UNWTO. (2018). 2017 International Tourism Results: the highest in seven years. Retrieved November 4, 2018, from <http://media.unwto.org/press-release/2018-01-15/2017-international-tourism-results-highest-seven-years>
- Weed, M. (2017). Are sport mega-events an opiate for the middle classes? *Journal of Sport and Tourism*, 21(4), 243–244.
- Wicker, P., Hallmann, K., & Zhang, J. J. (2012). What is influencing consumer expenditure and intention to revisit? An investigation of marathon events. *Journal of Sport and Tourism*, 17(3), 165–182.
- Wicker, P., Prinz, J., & Weimar, D. (2013). Big spenders in a booming sport: Consumption capital as a key driver of triathletes' sport-related expenditure. *Managing Leisure*,

18(4), 286–299.

Wilton, J. J., & Nickerson, N. P. (2006). Collecting and using visitor spending data. *Journal of Travel Research*, 45(1), 17–25.

World Tourism Organization. (2014). *Global Report on Adventure Tourism. AM Reports* (Vol. 9). Madrid. Retrieved from http://cf.cdn.unwto.org/sites/all/files/pdf/final_1global_report_on_adventure_tourism.pdf

WTTC. (2018a). *Economic Impact 2018 - Portugal*. London: WTTC.

WTTC. (2018b). *Travel & Tourism Economic Impact 2018*. London: WTTC.

Zaichkowsky, J. L. (1985). Measuring the Involvement Construct. *Journal of Consumer Research*, 12(4), 341–352. https://doi.org/10.1300/j047v06n04_05

Apêndice 1 – Versão completa do questionário em português

Este questionário está enquadrado numa investigação realizada no âmbito de uma dissertação do Mestrado em Gestão e Planeamento em Turismo da Universidade de Aveiro. Esta investigação visa analisar as características das viagens dos praticantes de atividades desportivas de rio.

Devem responder a este questionário pessoas que, nos últimos 2 anos, tenham realizado pelo menos uma viagem de lazer fora do seu concelho de residência, na qual tenham praticado alguma atividade desportiva de rio (ex. *rafting*, *canyoning*, *kayak*, caminhadas aquáticas) e tenham ficado pelo menos uma noite fora da sua residência.

A sua resposta é imprescindível para a realização deste trabalho. Após a recolha, os dados são anonimizados. Esta investigação respeita as regras de privacidade dos entrevistados, garantindo a segurança e a confidencialidade das informações recolhidas, em estrito cumprimento com o Regulamento Geral de Proteção de dados (RGPD). Poderá obter mais informações sobre esta investigação através do email: mjmf@ua.pt.

Tomei conhecimento acerca dos objetivos e propósitos do estudo bem como da forma como os dados recolhidos são processados e aceito responder ao questionário

Aceito

Não aceito

Muito obrigada pela sua colaboração!

Para responder às questões das partes A, B, C e D do questionário considere, por favor, a **última viagem de lazer** que fez, nos últimos dois anos, fora do seu concelho de residência, na qual tenha **praticado alguma atividade desportiva de rio**, e em que tenha ficado pelo menos uma noite fora da residência.

Parte A – Razões para viajar e visitar o destino onde praticou o(s) desporto(s) de rio e comportamento no destino

1. Quantas vezes praticou desportos de rio antes dessa viagem?

Nunca 1 a 2 vezes Entre 3 e 10 vezes Mais de 10 vezes

2. Assinale, numa escala de 1 a 7, a importância de cada uma das razões representadas na tabela, para a realização da viagem, considerando 1 como “nada importante” e 7 como “extremamente importante”.

	Nada importante 1	2	3	4	5	6	Extremamente importante 7
Fuga da rotina e relaxamento							
Socialização/convívio							
Atratividade do destino							
União familiar							
Novidade da prática desportiva realizada							
Alcance de um objetivo pessoal							
Desafio e aventura							
Outro. Qual? _____							

3. Quantas noites permaneceu fora da sua residência habitual nesta viagem? _____

4. Quais as atividades desportivas de rio que realizou nesta viagem?

Kayak Canyoning Rafting
 Caminhada aquática Outra(s) Qual(is)? _____

5. Que atividades, para além dos desportos de rio, realizou durante a sua viagem?

Fazer passeios/caminhadas Provar pratos típicos Visitar museus/edifícios históricos
 Ver eventos desportivos Fazer compras Outra(s) Quais? _____

6. Quantas pessoas integraram o seu grupo de viagem (incluindo-se a si próprio)? _____

7. Com quem realizou esta viagem? (pode assinalar várias opções)

Amigos Cónjuge/companheiro(a) Outros familiares Sozinho Outros

8. Qual o tipo de alojamento que utilizou durante mais noites nesta viagem? (assinale só uma opção)
 Hotel Casa própria/de amigos ou familiares Parque de campismo
 Alojamento local/hostel Outro Qual? _____
9. Qual o principal meio de transporte que utilizou para se deslocar no destino?
 Autocarro Táxi/Uber Carro alugado
 Carro próprio Outro Qual? _____
10. Em que concelho(s) (ou país, caso tenha viajado para o estrangeiro) realizou atividades de rio nessa viagem? _____
11. Já tinha visitado algum desses concelhos (ou países, no caso de ter viajado para o estrangeiro) anteriormente?
 Não Sim Quantas vezes? _____

Parte B – Envolvimento com o(s) desporto(s) de rio que praticou durante a viagem

12. Selecione, em cada linha, a opção com a qual mais se identifica, tendo em conta o seu envolvimento com o(s) desporto(s) de rio que praticou durante a viagem, considerando 1 como discordo totalmente com a afirmação e 7 como concordo totalmente com a afirmação.

	Discordo totalmente						Concordo totalmente
	1	2	3	4	5	6	7
Os desportos de rio são muito importantes para mim							
Os desportos de rio são uma das atividades mais satisfatórias que realizo							
Os desportos de rio ajudam-me a relaxar e a ver-me livre das pressões do dia a dia							
Muita da minha vida é organizada à volta da prática dos desportos de rio							
Tenho muitos amigos que também praticam desportos de rio							
Gosto de conversar sobre desportos de rio com outros (amigos, familiares, colegas de trabalho)							
Os desportos de rio dizem muito sobre a minha pessoa							
Quando pratico desportos de rio consigo expressar-me na totalidade							
Consigo saber muito sobre uma pessoa quando a vejo a praticar desportos de rio							

Parte C – Satisfação e intenção de visitar o destino onde praticou o(s) desporto(s) de rio

13. De 1 a 7, qual o seu nível de satisfação global em relação à viagem que realizou?

Nada satisfeito Extremamente satisfeito

1 2 3 4 5 6 7

14. De 1 a 7, qual a probabilidade de voltar a visitar este destino no futuro?

Nada provável Muito provável

1 2 3 4 5 6 7

15. De 1 a 7, qual a probabilidade de recomendar o destino a amigos/familiares?

Nada provável Muito provável

1 2 3 4 5 6 7

Parte D – Despesas no destino

16. Durante a viagem, por quantas pessoas foi responsável em termos de despesas (incluindo-se a si próprio)? _____

17. Indique, aproximadamente, quais as despesas totais realizadas durante a viagem nas seguintes categorias.

Tipo de despesa	Montante (€)
Alojamento (ex. hotéis, hostels, alojamentos locais, parques de campismo)	
Restauração (ex. restaurantes, padarias, pastelarias)	
Empresas de animação turística (que tenham organizado a participação nas atividades desportivas de rio)	
Equipamento desportivo (aluguer ou compra)	
Outras despesas relacionadas com atividades desportivas	
Retalho (despesas não relacionadas com o desporto) (ex. supermercado, vestuário, calçado, souvenirs)	
Entretenimento (ex. cafés, bares, discotecas, cinemas)	
Atrações turísticas (ex. museus, monumentos, eventos culturais, artesanato)	
Outro. Qual? _____	

Se não efetuou despesas com empresas de animação turística, agências de viagens ou operadores turísticos passe à questão 20.

18. Se efetuou despesas com empresas de animação turística, agências de viagens ou operadores turísticos assinale com uma cruz o tipo de despesas que estavam incluídas no montante que pagou a essa(s) entidade(s)

Alojamento Restauração Equipamento desportivo Atrações turísticas

Outras despesas relacionadas com desporto Outro Qual? _____

19. Essa(s) entidade(s) estão localizadas nalgum dos concelhos em que realizou os desportos de rio?

Sim Não Não sei

Parte E – Dados sociodemográficos

20. Idade _____

21. Sexo Feminino Masculino

22. Qual o nível de estudos mais elevado que completou?

Ensino básico Ensino secundário Ensino superior

Outro Qual? _____

23. Qual a sua situação perante o trabalho?

Estudante Empregado(a) Desempregado(a) Reformado(a)

Outra Qual? _____

24. Qual o seu estado civil?

Solteiro(a) Casado(a) Divorciado(a) Viúvo(a)

Outro Qual? _____

25. Qual o seu país de residência? _____

26. Se reside em Portugal qual é o seu concelho de residência? _____

27. Qual o valor médio do seu rendimento líquido mensal?

[0€, 500€[[500€, 1000€[[1000€, 1500€[[1500€, 2000€[

[2000€, 2500€[[2500€, 3000€[3000€ ou mais

Muito obrigada pela sua colaboração!

Apêndice 2 – Versão completa do questionário em inglês

This questionnaire is included in a research carried out within the scope of a thesis of the Master in Management and Planning in Tourism of the University of Aveiro. This research aims at analysing the characteristics of the trips of river sports practitioners.

This questionnaire must be answered by persons who, during the last 2 years, have carried out at least one leisure trip outside their municipality of residence, in which they have practiced some river sport activity (e.g. rafting, canyoning, kayaking, river walks) and have stayed at least one night out of their residence.

Your response is essential for this work. After collection, all the data is anonymised. This investigation respects the privacy rules of the interviewees, guaranteeing the security and confidentiality of the collected information, in strict compliance with the General Data Protection Regulation (GDPR). More information about this investigation can be obtained by email at mjmf@ua.pt.

I am aware of the aims and purposes of the study as well as of how the collected data will be processed, and I agree to answer the questionnaire.

I agree

I disagree

Thank you for your cooperation!

In order to answer the questions of parts A, B, C and D of the questionnaire, please consider the **last leisure trip** you have done, in the last two years, outside your municipality of residence, where you have **engaged in some river sports activity**, and have stayed at least one night out of your residence.

Part A – Reasons to travel and visit the destination where you have practiced a river sport and behaviour at the destination

1. How many times have you practiced river sports before this trip?

Never 1 to 2 times Between 3 and 10 times More than 10 times

2. Indicate, on a scale of 1 to 7, the importance of each of the reasons to undertake the trip, presented in the table, considering 1 as "not important" and 7 as "extremely important".

	Not important 1	2	3	4	5	6	Extremely important 7
Routine escape and relaxation							
Socializing							
Destination attractiveness							
Family union							
River sports novelty							
Reaching a personal goal							
Challenge and adventure							
Other. Which? _____							

3. How many nights did you stay out of your residence in this trip? _____

4. Which river sports have you practiced in this trip?

Kayak Canyoning Rafting
 River walks Other Which? _____

5. Which activities, besides river sports, did you do during this trip?

Hiking Taste typical dishes Visiting museums/historical buildings
 Watch sports events Shopping Other Which? _____

6. How many people did you travel with (including yourself)? _____

7. With whom did you travel with? (you can select several options)

Friends Spouse/partner Other family members Alone Other

8. Which type of accommodation did you use the most nights during this trip? (choose just one option)

Hotel Own home/home of friends or family Campsite
 Local lodging/hostel Other Which? _____

9. Which means of transportation did you use the most at the destination?

Bus Taxi/Uber Rented car
 Own car Other Which? _____

10. In which municipalities (or countries, if you travelled outside Portugal) did you practice river sports? _____

11. Have you visited these municipalities (or countries, if you travelled outside Portugal) in the past?

No Yes How many times? _____

Part B – Involvement with the river sports practiced during the trip

12. In each line, select the option with which you identify the most, taking into account your involvement with the river sport(s) you practiced during the trip, considering 1 as “I totally disagree with the statement” and 7 as “I totally agree with the statement”.

	Totally disagree 1	2	3	4	5	6	Totally agree 7
River sports are very important to me							
River sports are one of the most satisfying things I do							
River sports offer me relaxation and the opportunity of being free from daily pressures							
A lot of my life is organized around river sports							
Many of my friends also practice river sports							
I enjoy discussing river sports with others (friends, relatives, co-workers)							
River sports say a lot about who I am							
When I practice river sports, I can fully express myself							
I can tell a lot about a person by seeing her(him) practicing river sports							

Part C – Satisfaction and intention to revisit the destination where you practiced the river sports

13. From 1 to 7, what is your overall level of satisfaction with your trip?

Not satisfied at all Extremely satisfied
 1 2 3 4 5 6 7

14. From 1 to 7, what is the probability of returning to this destination in the future?

Not probable at all Very probable
 1 2 3 4 5 6 7

15. From 1 to 7, what is the probability of recommending this destination to friends or family?

Not probable at all Very probable
 1 2 3 4 5 6 7

Part D – Expenditures at the destination

16. During this trip, how many people were you responsible for in terms of expenses? (including yourself) _____

17. Indicate approximately the total expenses incurred during the trip in the following categories.

Type of expense	Amount (€)
Accommodation (e.g. hotels, hostels, local accommodation, campsites)	
Food and beverages (e.g. restaurants, bakeries, pastry shops)	
Companies of touristic animation (which have organized the river sports activities)	
Sports equipment (rental or purchase)	
Other expenses related to sports activities	
Retail (non-sport expenditures) (e.g. supermarket, clothing, footwear, souvenirs)	
Entertainment (e.g. cafes, bars, nightclubs, cinemas)	
Tourist attractions (e.g. museums, monuments, cultural events, craftwork)	
Other expenses. Which? _____	

If you did not pay for the services of companies of touristic animation, travel agencies or tour operators, skip to question 20.

18. If you paid for the services of companies of touristic animation, travel agencies or tour operators, mark with a cross the type of expenditure that was included in the amount you paid to that(those) entity(ies).

Accommodation Food and beverages Sports equipment Tourist attractions

Other sport expenses Other expenses Which? _____

19. Were those entities located at the cities in which you practiced the river sports activities?

Yes No I don't know

Part E – Sociodemographic data

20. Age _____

21. Gender Female Male

22. What is the highest level of education you have completed?

Elementary school High school Higher education/college

Other Which? _____

23. What is your current job situation?

Student Employed Unemployed Retired

Other Which? _____

24. What is your marital status?

Single Married Divorced Widow(er)

Other Which? _____

25. What is your country of residence? _____

26. If you live in Portugal, what is your city of residence? _____

27. What is the average value of your monthly net income?

[0€,500€[[500€, 1000€[[1000€, 1500€[[1500€, 2000€[

[2000€, 2500€[[2500€, 3000€[3000€ or more

Thank you for your cooperation.!